



ZEBU

ANO 3 - Nº 4

Zebu  
M6



ANO 3 - Nº 4.  
OUTUBRO  
1942

3\$

# CAETANO

ALFAIATE

O Estabelecimento de Modas "NUMERO UM" da Cidade.

VESTIR-SE COM **CAETANO**

É VESTIR-SE BEM



AFAMADO CONTRAMESTRE E HABEIS  
OFICIAIS COSTUREIROS

CAPRICHOSO E COMPLETO ESTOQUE DE  
CASEMIRAS - LINHOS - SEDAS

RUA ARTUR MACHADO N. 98

# Vacine seus Bezerros

com:



Prefiram os Produtos Veterinários "RAUL LEITE"

- KRATOS - engorda, fortifica e aumenta a produção de leite.
- KUKROS - auxiliar no tratamento das doenças infecciosas.
- PLAGOS - pomada cicatrizante, contra feridas, corte e pisaduras.
- VACINA CONTRA PNEUMOENTERITE - curativa e preventiva.
- CRESOS - cura qualquer bicheira. É ativo e não irrita.
- VITOS - contra as diarréias dos animais, curso preto ou de sangue.
- FRIEIROL - para tratamento das frieiras, esponja e gabarro.
- VACINA ANTIPIOGÊNICA - contra mamiões, abscessos, úlceras, etc.

## CARRAPATICIDA GAVIÃO

o mais concentrado e mais ativo

1/600

Pedidos aos

**Laboratórios Raul Leite S. A.**

**Avenida Floriano Peixoto, 31 - Caixa Postal 197**

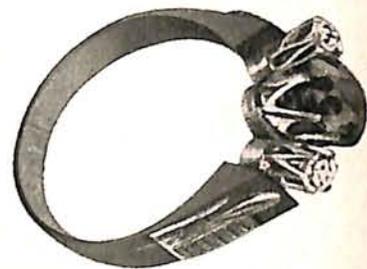
**Depósito em UBERLÂNDIA**

# S U M A R I O

- Pag. 4 — Sumário e "A nossa capa".
- " 7 — A questão do Sal. Redação.
- " 8 — Expediente da Revista e da S. R. T. M.
- " 9 — História do gado Zebú nos E. E. Unidos, trad. de Dalva Borges.
- " 14 — A carestia em geral e o preço da carne. J. S. Rodrigues da Cunha.
- " 17 — A Economia Pecuária do Rio Grande e a sua Valorização — Renato Costa
- " 21 — A qualidade do material, condição primária de êxito em gazo-gênio. Reportagem.
- " 22 — Uma das mais puras fontes de Gir no País. Reportagem.
- " 24 — Animais inscritos no Registro Genealógico.
- " 28 — Cristalina — Reportagem.
- " 30 — A ação da S. R. T. M. Notas.
- " 36 — A defeza dos nossos rebanhos. Ulises Bitencourt.
- " 38 — Secundando o grande cartaz Nelore do momento — Reportagem.
- " 40 — O Pimentão, artigo do dr. Luciano Guadagnim em O Campo.
- " 42 — Carta Roccira — Eugênio Calheiros.
- " 43 — A União faz a Força. — M. Teles.
- " 44 — Mês de Outubro.

## Normalistas

Comprem seus aneis simbólicos na  
**Joalheria Freitas Mundim**



*Apresenta, todo ano, as maiores novidades em aneis de grão de sua propria fabricação. Alem desta especialidade mantem o mais colecionado stock de relógios, joias de ouro, platinas e bijouterias finas.*

**Rua Artur Machado, 62**

## A NOSSA capa

*Apresentamos em este n.º 4 de nossa revista, um lindo animal da raça Indubrasil — "Bloqueio", de 3 anos de idade e propriedade do snr. Rodrigo Rodrigues da Cunha com importante fazenda de criar em Aragarari.*

*Situada naquele município, a sua estância "Maria Doria", dista apenas 27 quilômetros da cidade do mesmo nome e é servida por linha telefônica e modelar estrada de automovel.*



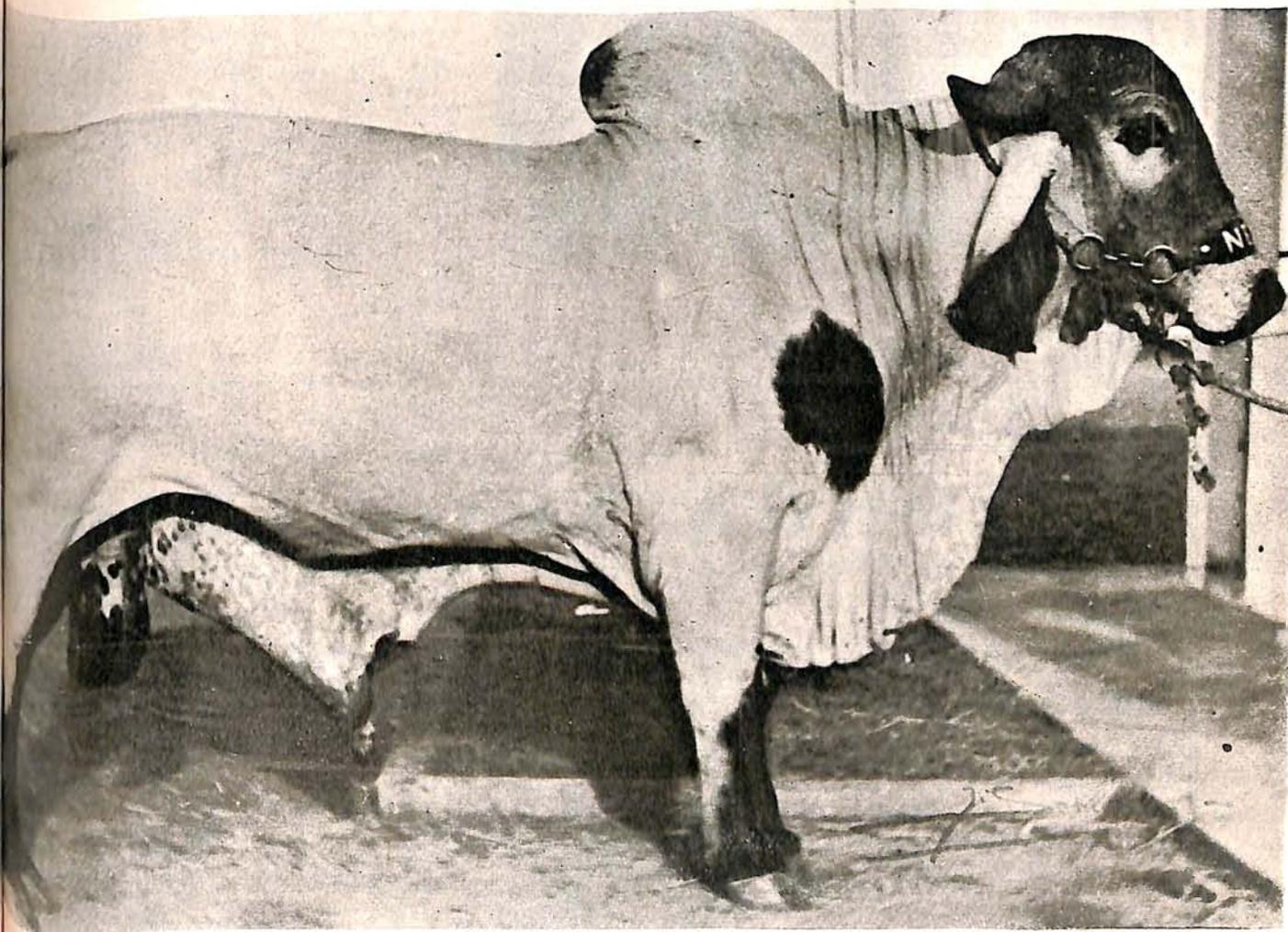
Aos cantos desta  
pagina, podem-se  
vêr alguns dos  
melhores bezeros  
gir e indubrasil  
no triângulo.



## MARIO DE ALMEIDA FRANCO

caprichoso criador e revendedor dos mais raros exemplares INDUBRASIL  
GIR e NELORE.

AVENIDA LEOPOLDINO DE OLIVEIRA N.º 107 — UBERABA



PROPRIETARIO DAS

**CHACARAS "BELA-VISTA" e "SANTA HELENA"**  
FAZENDA DA BARRINHA

Município de UBERABA — Minas — R. M. V. e C. M.

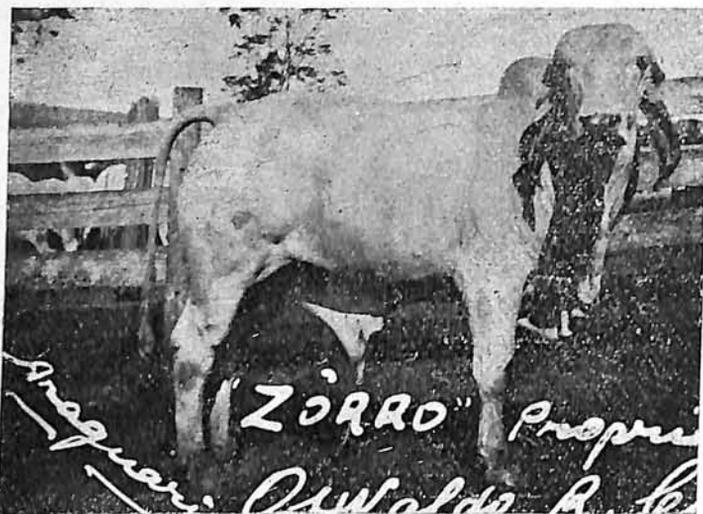


Ao centro — O  
lindo reprodutor  
NERO, irmão de  
CANADÁ e filho,  
como este, do  
famoso touro gir  
CANADÁ I



# Fazenda Campo Alegre

MUNICIPIO DE ARAGUARÍ - C.M.



**OSVALDO  
RODRIGUES  
DA CUNHA**

*Criador e selecionador de um famoso plantel de Gir, que se localiza nessa Fazenda situada á margem de excelente estrada de rodagem e distante 5 leguas da cidade.*

**ZORRO** — Lindo garrote puro GIR, de trinta mezes.

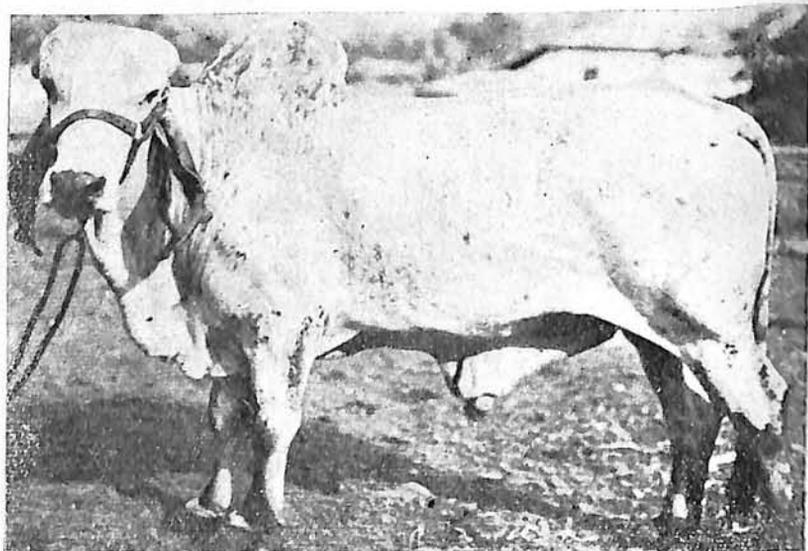
# Fazenda Entre-Rios

MUNICIPIO DE CCRUMBAÍBA - EST. DE GOIAZ

EXCELENTE  
REBANHO GIR,  
INDUBRASIL  
E NELORE



— JOSÉ —  
**ZACARIAS  
JUNQUEIRA**



**ALAH** — 22 mezes, puro Gir.

**Residencia: UBERLANDIA — Avenida Floriano Peixoto**



# ZEBU

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

UBERABA - Outubro de 1942

ANO III - N.º 4

*P*OR motivos que não podemos precisar, desde princípios de Junho, o sal começou a escassear nesta praça, havendo, desde então, uma clla vertiginosa no preço deste artigo, de indiscutível necessidade para criadores e invernistas.

Houve negociantes, mais esperlos, que açambarcaram os estoques das praças do Triângulo, constituindo-se desta forma quasi que unicos possuidores do produto, cujo preço, de 15\$000 e menos que era frequentemente, passou a 20\$000, 25\$000 e até 30\$000 o sacco de 30 quilos.

Muitos fazendeiros, apavorados com a possibilidade de uma falta absoluta do produto, não tiveram duvida em adquirir as quantidades que encontravam, a qualquer preço.

E' certo que até Junho os centros exportadores do sal não tiveram abundancia do artigo, em virtude de terem se exgotado desde Abril as quotas das salinas de Cabo Frio e outras do Norte, mas no fim daquele mês o Instituto do Sal deu novas e mais abundantes quotas, sendo que logo depois começou já a haver falta de transportes, devido à mingua de combustível e aos continuos torpedeamentos verificados na costa do Brasil.

No mês de Setembro, segundo consta, não chegou nenhum navio procedente do Norte com carregamento de sal e de Cabo Frio veio algum, provavelmente um terço do habitual, devido à dificuldade na oblenção do óleo Diesel para movimentação dos hiales que fazem os transportes das salinas fluminenses.

Se a navegação para o Norte não for restabelecida já ou si não houver uma distribuição mais abundante de óleo para os rebocadores fluminenses a situação continuará a se agravar, sendo de todo impossivel qualquer suposição para o dia de amanhã.

Bom será que os interessados se acautelem, racionando o consumo do sal, visto como é sempre melhor prevenir do que remediar.

Entretanto, uma vez recomçada a carreira ordinaria dos navios brasileiros, não haverá mais falta de sal nos mercados do litoral e do centro do país, desaparecendo, assim, a torpe exploração que se tem verificado no negocio de sal.

Sabemos de firmas, pelos dados estatísticos que possuímos, fornecidos pelo Instituto do Sal e de remessas feitas para o interior, que nestes três meses ganharam dezenas e dezenas de contos de reis, aproveitadores que foram de uma oportunidade em que o temor da falta de sal constituia um pavor para o fazendeiro.

Estamos certos de que estes preços escandalosos, convenientemente apurados e levados ao Tribunal de Segurança, constituiriam base para processos indiscutíveis, em que seriam postos à prova aqueles que cometem atentados contra a economia pública.

Bem avisada andou, por conseguinte, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que, na defesa dos interesses de seus associados, promoveu a aquisição de 15 vagões de sal, os quaes são cedidos aos seus associados, pelo custo e carreto, à medida que vem chegando a esta cidade, já tendo sido distribuidos, até este momento 3.996 sacos.

Foi incontestavelmente uma medida de alta relevancia para a Rural, que, por esta forma, deu mostra de compreensão da sua finalidade, do criterio com que vem agindo a sua diretoria e do prestígio de que esta Sociedade goza já em todos os meios oficiais, comerciais e bancarios do país.

## A questão do Sal

# Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua Cel. Mel. Borges, 34

## UBERABA

Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzeral — e do tipo Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

### DIRETORIA DA S. R. T. M.

#### PRESIDENTES HONORARIOS

Dr. Getulio Dorneles Vargas  
Dr. Fernando Costa  
Dr. Benedito Valadares Ribeiro  
Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal

#### DIRETORIA

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha  
Vices: Alberto Martins Fontoura Borges  
Pedro Conti  
Secretário Geral — Cel.º Rodrigues da Cunha  
Secretários: Ant. Joaquim Barbosa da Silva  
Hermógenes Ferreira Borges  
Tesoureiro: Antônio Alcarraz Pires

#### CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos  
Licínio Cruvinel Ratto  
Arthur de Castro Cunha  
Ronan Martins Marquês  
Rodolfo Machado Borges

#### CONSELHO FISCAL

A. F. de Moura Teles  
Dr. Silverio José Bernardes  
Ovidio Nogueira

### DIREÇÃO DE "ZEBÚ"

Dir. proprietário — Arí de Oliveira  
Secretário — Arnaldo de Moraes Campos  
Visor técnico — José Rodrigues Calheiros

#### ASSINATURAS

Brasil . . . . . 30\$000  
sob registro . . . . . 40\$000  
Estrangeiro (sob registro) . . . . . 60\$000

#### NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . . . 3\$000

#### COLABORAÇÃO

A direção de "Zebú" aceita colaboração avulsa e insere graciosamente tudo o que se relacione com a sua especialidade, desde que se coadune com o seu programa.

SUMÁRIO DESTA EDIÇÃO - PAGINA 4

#### SUPLENTE

Fabio Maximo Junqueira  
Mario de Almeida Franco  
José Duarte Vilela  
Guiomar Rodrigues da Cunha  
Edmundo Borges de Araujo  
Agnaldo Prata  
Adelino Borges de Araujo  
Joaquim M. Borges

Registro Genealógico das raças bovinas indianas e do tipo Indubrasil

Diretor — Licínio Cruvinel Ratto  
Secretário — José Rodrigues Calheiros  
Tesoureiro — José Duarte Vilela

#### CONSELHO TÉCNICO

Guiomar R. da Cunha  
Delcídes Cruvinel Borges  
José R. Calheiros  
Jorge Crouseilles de Abreu

# História do Gado Zebú nos E. E. Unidos

Dor  
Jay L. Lush

Traduzido do Inglês por  
Dalva Leão Borges

Os primeiros exemplares zebús que foram trazidos para os Estados Unidos, eram um touro e uma, importados em 1849 pelo Dr. Jalins (Condado de Fairfield — Carolina do Sul).

O Dr. Davis foi indicado pelo presidente Polk ao Sultão da Turquia, como um (conselheiro) conhecedor de agricultura. Quando voltou aos Estados Unidos ele trouxe consigo um nუმro consideravel de plantas e animais que ęle imaginava provar serem introduções valiosas. O gado zebú foi adquirido do Royal Gardens em Londres, tendo sido importado para aí, pela East India Company — para ser exposto. Dois anos depois, chegando aos Estados Unidos, o Dr. Davis vendeu os dois originais animais a Mr. Eads, que agia como pessoa de confiança de uma colonia em Kentucky, provavelmente perto de Lebanon. Contudo, o Dr. Davis, conservou alguns de seus descendentes (do gado) até a guerra civil.

Alguns de seus amigos adquiriram dęle algum gado, mas sem registro definitivo, obtido dos seus descendentes. Diversas versões (todas elas de segunda ou terceira mão) relatam que Mr. Richard Peters, de Atlanta, trouxe alguns



*Como todos, ademais a mulher triangulina se interessa profundamente, muito mais, do que, por certo, nos ę dado apreciar superficialmente, pela pecuária e seus problemas.*

*As senhoras e senhoritas, mesmo estas, quando ou não filhas de fazendeiros e criadores, mostram interesse e conhecimentos da matéria, a quantos não estão familiarizados com os costumes triangulinos, hábitos de uma gente que caldeou e deu ao País a sua raça bovina nacional.*

*Em prova desse assęrto, inserimos nesta página um artigo da revista americana "Protetora do criador", traduzido pela graciosa senhorita Dalva Leão Borges, filha do criador e selecionador, sr. Ranulfo Borges do Nascimento, daqueles que, quando da luta pela hegemonia do zebú no Brasil, estiveram por varias vezes na Índia, à cata de bons reprodutores e estudando, no seu próprio "habitat", as condições de vida das diversas raças que formariam, mais tarde, o nosso magnífico Indubrasil.*

exemplares deste gado para Louisiana antes ou pouco depois da Guerra Civil.

O Dr. Davis tambem importou os primeiros cabritos Angorá trazidos para os Estados Unidos e vendeu-os a Mr. Richard Peters. E' possivel que o rumor de ele ter trazido gado zebú para Louisiana ou Texas seja devido aos seus negocios com Davis sobre os Cabritos Angorá. E' incerta si a importação de Davis teve alguma influência capital, sobre o gado deste país (U. S. A.). Possivelmente uma pequena quantidade deste sangue foi trazida para Louisiana e Texas (independentemente do incidente de Peters) pouco tempo antes da Guerra Civil, pois que a imigração dos Estados mais velhos do sul para estes Estados era muito grande nesse periodo.

E' verdade que gado com consideravel quantidade de sangue indiano era encontrado em Louisiana e na planicie da costa ocidental do Texas antes do fim da guerra civil, mas este pode ter descendido da importação de Barrow.

A informação sobre a importação de Barrow ę menos completa e menos autentica do que sobre qualquer outra importação feita. A história mais frequentemente obtida ę a seguinte: Um tal mr. Barrow que operava em uma

plantação de açúcar em Louisiana teve como hospede por um ano, um inglês que desejava conhecer o negocio de açúcar, afim de explorá-lo no norte da Australia. Mr. Barrow não quiz nenhum pagamento por seu ano de instrução e hospitalidade. Entretanto o inglês, quando chegou à Austrália mandou (provavelmente de alguma parte da India) quatro grandes touros Indianos, de presente a Mr. Barrow, com a idea de que uma certa quantidade de sangue Indiano melhoraria o gado usado no trabalho, naquele tempo, em Louisiana. Os touros chegaram à Louisiana algum tempo antes da Guerra Civil, sendo mais provavel a data 1854. Assim a raça zebú tornou-se bem comum naquela região e foi gado desta geração que primeiro atraiu a atenção de Mr. J. M. Frost, que fez a terceira importação.

De acordo com a propria narração de Mr. Frost, Richard Barrow, de Louisiana, estava vendendo zebú havia já algum tempo, quando des-

pertou a sua atenção. Mr. Frost e seu sócio, Albert Montgomery, tinham estado comprando, criando e vendendo gado por alguns anos e foram favoravelmente impressionados com o gado que mostrava algum sangue zebú. Um agente comprou na India e despachou de Calcutá para Montgomery e Frost dois touros que foram desembarcados em New Orleans em 1885. Ambos eram de côr cinzento azulado. Um, chamado (Ricardo II.) era pequeno, não pesando mais de 1.000 libras, mas o outro (chamado Khedive) pesava cerca de 1.700 ou 1.800 libras, 481 a 510 quilos). Montgomery e Frost juntavam o touro a tantas vacas quanto possivel, e retinha-os no Condato de Fort Bend, misturando um touro com as filhas do outro e vendendo a metade do sangue dos touros. Deram atenção especial aos 2 quanto possivel, e retinha-os touros, durante a estação fria, porque eles não pareciam muito resistentes a esta. Montgomery foi obrigado a vender

a sua parte no gado em 1892, por razões financeiras, e em 1895, Frost foi tambem compelido a vender a sua e a "liderança" na propaganda e proteção da criação passou a outras mãos. A influencia de Montgomery e Frost foi permanente e a sábia distribuição do gado zebú para produção, pode-se dizer, começou nesta época.

Al McFaddin, de Victoria e T. B. Wood, de Refugio, compraram de sociedade a maior parte do gado de Montgomery e Frost em 1895. Ambos os rebanhos, o de McFaddin e o de Wood estão ainda intatos e são os que veem a mais tempo. O rebanho de Wood nunca se tornou muito grande, mas tanto Wood como McFaddin, principalmente este, fizeram muita propaganda desse gado e o difundiram largamente.

Para exposição na Feira Mundial de St. Louis em 1904 a "Menagerie de Hangebec, importou um touro Brahman. Mr. McFaddin comprou este touro, "Principe", depois da

# Banco do Triangulo Mineiro S. A.

MATRIZ - UBERABA — ESCRITÓRIOS - PRATA E ITUIUTABA

## Tabela de depósitos

O Banco mantém contas de depósitos de varios limites e diversas taxas de juros, além de uma conta para os acionistas, com taxas especiais

<b>Depósitos a Prazo Fixo:</b>	{	6 meses . . . . .	7 %
		12 meses . . . . .	7 ½ %
		<i>Mais 1/2 por cento para os acionistas do Banco</i>	
Prazo fixo com renda mensal (1 ano) . . . . .		7 %	

*Esta conta assegura ao depositante uma renda certa e determinada de juros, pagos mensalmente*

# COMPANHIA DE SEGUROS "MINAS-BRASIL"

SEDE:- BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Edifício do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais S. A. - 4.º Andar



FOGO, ACIDENTES DO TRABALHO, ACIDENTES PESSOAIS E TRANSPORTES (rodoviarios, ferroviarios e maritimos).



AGENTE GERAL PARA O TRIANGULO  
JOSÉ BENEDITO DA SILVA CAMPOS

Avenida Leopoldino de Oliveira, 107

(Edifício Silva Guimarães), Salas 13 e 14

Tele { fone: 1578 - Caixa Postal 68  
grafo: BRAMINAS - UBERABA (Minas)

exposição, e o levou para sua fazenda no Texas, onde o aproveitou com muitas vacas Zebú, de primeira ordem. Mr. McFaddin adquiriu um touro Zebú, puro sangue, chamado Tebo, da "Ward Cattle Company", para ser usado com filhas de Príncipe e mais tarde comprou outro touro de Mr. O'Connor e o usava com filhas de Tebo. Desta maneira ele formou um grande rebanho de ótimo gado Brahman,, mas como não tinha nenhuma fêmea puro sangue não pôde formar um rebanho de absoluto puro sangue Zebú. O rebanho de McFaddin exerceu grande influência no desenvolvimento do zebú.

A maior das primeiras importações foi a financiada conjuntamente por T. M. O'Connor e A. H. Pierce e feita sob

a direção pessoal de Mr. A. P. Borden, que nesse tempo dirigia os bens de Pierce. Ambos, Mr. Pierce e Mr. O'Connor desde muitos anos tinham se interessado em difundir o gado Zebú. Eles tinham adquirido seus primeiros exemplares Zebú de diversas pessoas, gado que provinha do rebanho de Frost e Montgomery. Chegaram então à conclusão de que o sangue fresco seria desejável e além disso havia pouco zebú no país para suprir a procura. Assim, a importação foi feita, com o objetivo de trazer sangue novo e melhorar a conformação da carne do gado. Queriam também importar algumas fêmeas, pois assim, rebanhos de puro sangue, podiam ser mantidos nos EE. UU., no futuro.

Por causa de doenças comuns na Índia (especialmente doenças do casco e da boca, rinnerpest, e surra) o Departamento dos EE. UU., agindo através do Bureau de Industria Animal, estabeleceu por esse tempo uma rígida quarentena contra a importação de animais com fissipede, da Índia. Todavia Mr. Borden arranhou permissão para fazer a importação, contanto que submetesse o gado a uma inspeção veterinária e a uma rígida quarentena. Convenientemente, Mr. Borden foi para a Índia em companhia do Dr. William Thompson, nomeado Inspetor Veterinário pelo Bureau de Industria Animal, viajou por grande parte da Índia inspecionando o gado e comprando os animais que lhe pareciam bem adequa-



dos aos propósitos dos criadores do Texas. Todos juntos, foram comprados e depois despachados de Bombaim em abril de 1906, 51 animais. Nenhum sinal de doença foi observado no gado até depois de já estar de quarentena por algum tempo em uma ilha, no da especialmente para esse fim. Ai a surra se manifestou

e 18 dos animais foram mortos e queimados e a doença foi finalmente paralizada. Um a detalhada narração desta importação, especialmente dos aspectos veterinários, pode ser encontrada das paginas 81 a 98 no "Relatorio do Bureau de "Industria Animal", Departamento de Agricultura dos EE. UU., de 1919. Os EE. UU.

dificilmente se livraram da introdução da surra trazida nesta importação, o que fez com que os responsaveis pela importação decidissem que, sendo o risco demasiado grande, não mais se permitissee importar gado da India.

Trinta e tres animais, incluindo dois bezerros foram livrados da quarentena e chegaram a Texas em Novembro de 1906. Foram divididos igualmente entre Pierce e Mr. O'Connor, tendo Mr. Borden reservado um touro puro sangue para sua propria fazenda. Pierce não vendeu nenhum exemplar de seu gado puro sangue, mas Mr. O'Connor vendeu alguns e, depois que se afastou dos negócios, todas as fêmeas puro sangue foram vendidas a Pierce, que então se tornou unico dono de todas as fêmeas estritamente puro-sangue Zebú, nos Estados Unidos. A maior parte dos touros puro-sangue de O'Connor passou para as mãos da "Ward Cattle Company" e mais tarde para a dos Irmãos Sartwelle, que juntaram o rebanho zebú, graduado com o

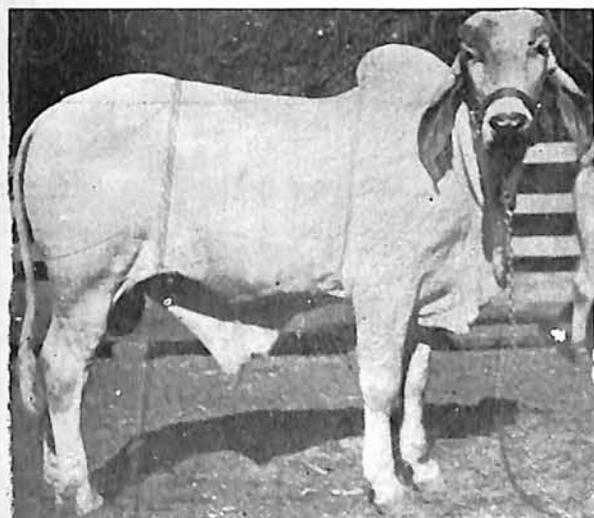
**ESCRITORIO DE ENGENHARIA**  
**RUA OLEGARIO MACIEL, 11 — FONE, 1766 — UBERABA**

*João F. Ribeiro*

ENGENHEIRO - ARQUITETO

**ARQUITETURA E URBANISMO**

**HORARIO : DAS 8 ÀS 11 E DAS 13 ÀS 17 HORAS**



PROPRIEDADE DE

**EURÍPEDES FURTADO**

FONE: 1.778

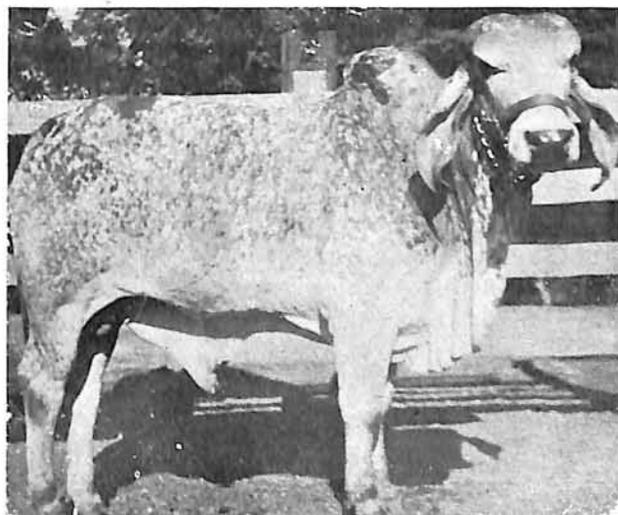
RUA SANTO ANTONIO N.º 7

Uberaba - Minas

Si desejar adquerir um reprodutor  
GIR realmente bom ou um lote de  
de bezerros das mais reputadas marcas:

“Chácara do LALAU”

Rua S. Sebastião N.º 104



que já tinha. Fomos informados de que alguns dos animais importados por Borden ainda estavam vivos no verão de 1925.

Muitos zebús tem sido importados por menageries e Jardins Zoológicos. Poucos destes tem sido comprados por criadores, pois a maioria dos espécimens da menagerie pertencem às menores raças do gado Indiano, não apreciados pelos criadores do Texas.

Naturalmente em todas as menageries estava o menor manancial de aumento do rebanho do Texas.

Em 1924 uma importação de cerca 70 touros zebú puro-sangue foi feita através do Mexico e Eagle Pass — do Brasil, país onde o gado Brahman tem sido importado aos

milhares. Esta importação foi feita pelo Dr. F. Ruffier, que agia como agente da Sociedade Pastoral Triangulo Mineiro Ltda., Brasil. Estes touros eram das raças Guzerath, Gir e Nelore e foram distribuidos de maneira geral, entre os criadores de gado do sul do Texas. Em 1925 outra importação de gado puro-sangue, sob a direção do Sr. J. Morias, foi feita do Brasil, através do Mexico e entrou no Texas em Eagle Pass. (Passo da Agúia). Cerca de 70 touros e 18 novilhas de 2 anos foram importados. A maioria era de raça Guzerath. Entende-se que diversos bois desta importação foram importados diretamente da India pelo Brasil.

Estes touros foram divididos em geral entre os criadores do sul do Texas, mas to-

das ou quasi todas as fêmeas foram para o rebanho do Dr. W. S. Jacobs, Houston, Texas. E' ainda muito cedo para se avaliar a eventual importância destas importações de gado Zebú.

---

## Criador

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependencia em Uberaba, no prédio da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

# ≡≡≡ A carestia em geral e o preço da carne ≡≡≡

— J. S. Rodrigues da Cunha —

Enorme, incessante mesmo, tem sido a celega levantada em todas as cidades, grandes e pequenas, contra o preço atual da carne.

Nos centros maiores, principalmente nas cidades do litoral, o movimento é mais acentuado, mais berrante, obrigando as autoridades constituídas a contínuas providências de emergência, todas elas tendentes a satisfazer os reclamos nem sempre procedentes das massas.

Observados, entretanto, com imparcialidade e com equidistância dos interessados, os fatores e os fenômenos que determinam a carestia da carne, cuja majoração orça precendentemente por 50%, de seu preço antigo e comum, chegar-se-á à conclusão clara de que este artigo, apesar do clamor, ainda não é o que mais encareceu, por que tudo, todos os gêneros, todas as utilidades, todos os calçados e vestuários, transportes e alugueis, subiram fantásticamente de preço.

Querer, por conseguinte, numa época assim, manter o preço antigo da carne, quando ela fica por um preço mais

elevado para o invernista, é um erro e mais do que um erro, é querer matar uma indústria que muito promete no panorama das indústrias nacionais.

E a carne fica, para o fazendeiro ou para o invernista, por um preço mais elevado, pelos seguintes motivos:

a) todos os gêneros e utilidades que o fazendeiro consome para si e seus empregados, subiram de preço uma e duas vezes o seu custo anterior;

b) toda as ferragens encareceram uma, duas e três vezes os seus custos primitivos;

c) o sal, a torta e outras forragens adicionais para a engorda ou veriação foram para o dobro;

d) as máquinas agrícolas e de utilidades nas fazendas tornam-se de custo quase proibitivo;

e) os medicamentos, as consultas médicas e os tratamentos cirúrgicos indispensáveis ao pessoal da fa-

zenda e animais doentes foram para preços incríveis:

f) a gasolina, que alimentava o carro do fazendeiro, foi para o cambio negro, quando o seu carro foi proibido de circular, ele ficou obrigado e ainda está, a pagar aquilo que o condutor pede e ainda deve ficar agradecido.

Então, numa situação destas, em que o fazendeiro tudo dá e quase nada consegue, por que só a carne ha de ficar ao preço antigo?

Diz-se comumente, sobretudo nas grandes folhas, que, nas alturas atuais, o pobre não pode comer carne, mas se esquece de mencionar outras comedorias, que estão também bem pertinho das grandes cidades e que ainda custam muito mais caro que a carne.

Exemplos: o peixe, o camarão, as aves, os ovos.

E' que, antes de um tal entreposto de pesca, esta era livre e o peixe vinha ás bancas, no mercado do Rio, por um preço mais acessível.

Todo mundo podia comer peixe, mas agora não, porque

com a engrenagem do entreposto, ele custa uma fortuna e não está mais ao alcance dos menos remediados.

E o peixe está no mar; cria-se e vive na água. Não custa dinheiro para se criar, não requer forragens para se alimentar, não come sal, não consome remédios e finalmente não pertence a ninguém. Para o pescar é só ter um barco uma rede, anzoes e um pouco de coragem para afrontar as borrascas quando elas vêm, e pronto. E todo o dia é a mesma vida, a mesma faina, os mesmos sucessos ou insucessos.

A criação do gado já não é assim. A vaca custa dinheiro e só dá um bezerro por ano, quando não falha ou quando ele não morre de qualquer epizootia, das muitas que atacam os rebanhos. O touro também não se obtém de graça e de



V. Ex. agirá

duotamente...

com tino,

no governo de sua casa.

Tendo como colaborador ao  
**Armazem S. Marcos**

Peça-lhe qualquer utilidade para casa ou cosinha e ela ser-lhe-á entregue a domicilio.

RUA JOÃO PINHEIRO

Fone: 1.428

O cigarro da atualidade!



produto *Sudan*

beserro a boi, vão-se quatro anos de espera, de despesas contínuas.

As fazendas de criar ou de invernar hoje estão caríssimas. As invernadas requerem limpas anuis e retificação de cercas, sendo para as ferramentas empregadas nesses serviços custam agora preços elevadíssimos. Assim as enxadas e enxadões, que agora custam 25\$000, antes custavam . . . . 10\$000; as foices, pelas quais se pagava antes 10\$000, agora andam pelos 16\$000; o arame farpado, que anteriormente a 1940 custava 60\$000 e 65\$000, agora custa 230\$000 o rolo de 400 metros; as arestas, que anteriormente custavam a 2\$500 e 3\$000 o kilo, agora valem 9\$000.

Ha tres anos se alugavam invernadas, para recriação de

garrotes ou engorda de bois a 2\$000 e 3\$000 por cabeça e por vez. Hoje não se consegue pasto a menos de 5\$000 mensaes.

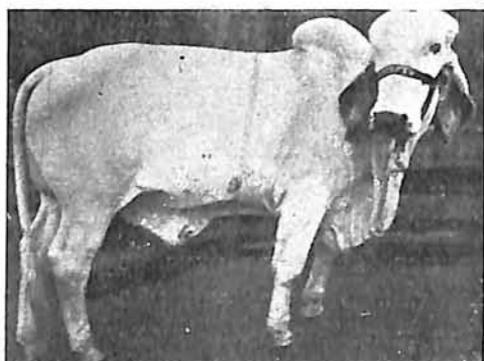
Ha ainda outras circunstancias. E' que com o encarecimento das terras, com a subdivisão da propriedade, com o acréscimo ininterrupto dos impostos, dos transportes, com a dificuldade cada vez maior de se encontrar pessoal idôneo para as lidas ruraes, o fazendeiro procura e muito justamente simplificar a sua vida eliminando também as suas massadas e as fontes de seu aborrecimento. E assim sendo, em vez de criar 200 bezerros anualmente, para o corte, ele procura criar 100 tourinhos. Obtem deste modo, melhores resultados, com trabalhos mais reduzidos. E' a lei do menor esforço e difícil se-

# DIMAS MACHADO

**Criador de gado Gir e Indubrasil**

Dispõe de qualquer quantidade de espécimes dessas raças; assim como numerosos bezerros a nascer, filhos do "Jaú" tceuro vendido por  
— 300 contos em Uberaba —

**10 LÉGUAS DE UBERLANDIA  
E 3 DE TUPACIGUARA  
EXCELENTE RODOVIA**



**Avenida João Pinheiro, 371 — Uberlandia - Minas**

rá convencê-lo do contrario.

Ora, com uma situação assim estabelecida, o gado de corte tende totalmente a diminuir, principalmente onde as terras forem mais valorizadas, como no Triangulo Mineiro e nas regiões invernistas de S. Paulo, nas quais o número de criadores de gado de raça aumenta continuamente, enquanto delina o de gado de corte. Ha tambem a considerar o encarecimento dos fretes dos bovinos, dos centros criadores e invernistas para os matadouros, visto como as estradas de ferro não cessam de reclamar contra os prejuizos que lhes dá o boi.

Os impostos de barreira, de vendas e consignações e recentemente até o de renda vêm incidir e onerar ainda mais o custo da carne.

Por outro lado, no momento, o gado de corte é disputado pelos frigorificos que exportam carne, para a Inglaterra e para os Estados Unidos e por isso fala-se já com

insistencia em impedir a saída desta.

Mas, será justo impedir a saída da carne, quando ela traz ouro para o país, quando ela já concorre grandemente para o fortalecimento da nossa economia?

Porque matar, assim, uma industria próspera e que já canalisa para a riqueza do país grandes verbas, quando outros países, nossos concorrentes, procuram a todo transe aumentar a sua exportação?

Não; o mercado deve ser livre. Cada um que trabalhe e produza. Como a carne, o peixe, a galinha quem puder e se o governo quer baixar o seu custo no mercado interno, então, que valorise a moeda ou procure baixar correspondentemente as outras utilidades empregadas pelo fazendeiro, assim como os transportes de toda natureza e os impostos que recaem nessas atividades.

Só porque o bamba dos morros e o carioca gran-fino

querem bifes baratos não será possível sacrificar milhões de criadores, centenas de invernistas, ali esparramados por todo o interior do país e que vivem aferrados ao trabalho, sob as inclemencias do tempo, comendo poeira ou tomando chuva, lutando continuamente contra as endemias, vivendo sem conforto e sem aposentadorias, numa canceira que não tem fim?!

Seria justo uma deliberação neste sentido?

Os Institutos do Café, do Alcool, e do Açucar, do Cacau, do Sal de Arroz levantam os preços destas mercadorias com plena aquiescencia do governo para uma melhoria dos seus produtores, sendo que o de Café chega até a queimar esta mercadoria para que ela fique mais cara.

Porque, então, pagar uma saca de café a 120\$000 ou 160\$000 e não pagar 500\$000 por um boi, que pesa 5 sacos de café e que alimenta muito mais?

# A ECONOMIA PECUARIA

## DO RIO GRANDE

### E A SUA VALORIZAÇÃO

Renato Costa

N. "Correio do Povo" P. Alegre

---

---

Alarmaram-se os nossos amigos cabanheiros do Rio Grande supondo erroneamente que ao trazermos a público as impressões colhidas na X.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados da Agua Branca fosse nosso intuito decretar a falencia pura e simples da "economia pecuaria" atual do Rio Grande, substituindo-se-a pela criação do gado indiano, — por sua inexplicavel desvalorização econômica em face dos preços surpreendentes que os exemplares daquela raça vêm obtendo no Brasil Central.

Evidentemente, que esse não podia ser e não foi o nosso intuito. Quando se imagina que imensos capitais estão invertidos na formação dos rebanhos bovinos do Rio Grande e que de esforços e sacrificios foram precisos para se conseguir o que aí está e o que esse acúmulo de energias representa na economia geral do Estado, seria um contrasenso querer-se desarticular uma tal organização, que deve encontrar em si mesma remédio capaz de revigorá-la economicamente.

O que acentuámos — e não nos furtamos de insistir — é que apesar da alta classe dos gados bovinos europeus criados nos nossos campos, da mesma linhagem dos gados platinos, que são tão altamente reputados nos emporios frigoríficos do Prata, não obtinham eles uma cotação correspondente à que se paga naquelas regiões do país, pelo gado indiano.

Era precisamente este o problema que focámos.

O proprio e atual fenómeno que se observa da decadencia econômica inexplicavel das nossas cabanas de gados europeus, sustentadas por abnegados cabanheiros, que lutam com toda a sorte de precalços à sua obra individual de melhoria dos nossos rebanhos, mal obtendo preços que recompensem os seus capitais imobilizados e sofrendo ainda a concorrência absurda do Ministerio da Agricultura, que vai buscar no Rio da Prata reprodutores muitas vezes inferiores aos que encontraria nessas cabanhas, mostra o contraste chocante dos criadores de gado indiano, que não só

vendem por preços fabulosos os seus exemplares, como é deles que a União e os governos de São Paulo, de Minas, de Goiaz e do Mato Grosso adquirem reprodutores para as suas fazendas-modelos. De 1910 a 1941, o Ministerio da Agricultura adquiriu no estrangeiro 6.432 animais, dos quais 3.836 bovinos. Verdade é que em 1941 comprou, no país, 537 reprodutores, mas na sua grande totalidade de origem zebú (V. "Observ. Econ. e Financ.", de julho de 1942 — página 106).

Que é que explica este fenómeno econômico, em relação, por exemplo, aos altísimos preços por que se pagam especimens dessa raça? Um exemplo, para ilustrar esta interrogativa: Naquela recente exposição, da Agua Branca, pelo touro "Canadá", da raça Gyr, o abastado criador de Uberaba, sr. Mario de Almeida Franco, ofereceu a bagatela de 502 contos, cobrindo o lance inicial de 500 contos!

Pois bem, o proprietario do animal, o sr. Afranio Azevedo, também de Uberaba, não aceitou a oferta... Note-se

que esse reprodutor conseguiu naquele certame somente o 2.º premio da sua classe. Na mesma ocasião, "Papoula", também da raça **Gyr**, do sr. Ricardo Pinho, de Franca (São Paulo), obteve do sr. Armando Silva, de Campinas, a oferta de 100 contos — que não foi aceita.

Enquanto isso, o campeão Hereford, de uma das melhores cabanas do Rio Grande, que conquistou no maior certame pecuario da Améria (Palermo) lugar proeminente por um exemplar da sua criação, obtinha o preço de dez contos somente, oferecido pelo Ministerio da Agricultura... e os demais ali expostos, de incomparavel estampa, regressaram sem maior ruído aos seus galpões...

E' possível que os técnicos vejam nisso uma "inflação" inexplicavel e um aparente absurdo econômico, que a qualidade do gado indiano (outro-ra tãoã mal afamado) não justifica. Mas, o que é verdade, e que o ceticismo de muita gente não quer vêr é que, por meio desses grandes reprodutores, a pecuaria do Brasil Central se está transformando, adquirindo uma valor e uma expressão econômica prodigiosos.

A transformação que se está operando nos rebanhos bovinos dessa região, com o **refinamento** dos gados indianos, o cruzamento entre si das raças **Gyr**, **Nellore** e **Guzerath**, e a **melhoria das pastagens** em prados artificiais para a **engorda** dos gados, mostra que os criadores da zona tropical do Brasil compreenderam a ne-

cessidade de encarar os problemas da pecuaria sob um prisma realmente prático.

Nem tudo se pode deixar à morosa lentidão da evolução animal... a simples **multiplicação mecânica** do gado, que é obra da natureza, e os serviços elementares da faina campeira não são bastantes para aumentar a riqueza animal. Ao nosso criador, ao nosso invernoista cabe uma tarefa constante na obra de melhoria dos seus rebanhos. Sem **pastagens artificiais** — para a engorda rápida e eficiente da novilhada — não há animais de rendimento. Elas enriquecem os gados daquela região, aumentando-lhes o peso e assegurando aos criadores do planalto ótima percentagem de rendimento dos seus gados.

Afirma-se que os invernoistas de São Paulo resolveram a **perenidade** das suas pastagens, num solo que lhes era hostil.

"Em se plantando, dá..." — já observára há quatro séculos o primeiro e esperto crônista das nossas coisas... E' o que precisamos fazer, si quisermos enfrentar decidida e corajosamente as difficuldaeds dos nossos problemas pecuarios.

"O inverno e o começo da primavera constituem a quadra adversa para a pecuaria (riograndense). As **pastagens** nativas, que durante as estações anteriores suprem o gado de forragem suficiente, escasseiam no inverno. As geadas, bem rigorosas em algumas regiões riograndenses, queimam as pastagens, **transformando os campos verdejantes num**

**prado crestado de gramíneas palhosas.** A criação que passou o outono com a alimentação farta das pastagens florescidas, vai pouco a pouco perdendo as gramíneas amigas e combalindo o organismo na longa procura dos alimentos escassos. Não poucos animais, por vezes, dezenas, não têm forças para esperar o reverdecimento das pastagens, e tombam esgotados, entregues aos corvos esvoaçantes...

Esta a paisagem impressionante que um técnico de alto valor da nossa Secretaria de Agricultura — o eng. agrônomo dr. Anacreonte Avila de Araujo — delineou em traços vivos das rudes invernias do Rio Grande.

Será ela invulneravel à ação transformadora da técnica agrícola? Ou poderá o homem arrancar do proprio e rude ambiente geo-físico os elementos que lhe permitam transformar aquela economia agraria?

E' ainda aquele profissional que nos dá a exata medida de um problema aparentemente insolúvel: "**Entretanto** — observa ele — **este mal não é difícil de remediar e, em climas muito mais rigorosos ainda (!), mas onde a pecuaria não é considerada industria estrativa, os rebanhos pouco sofrem durante os meses hibernais. O mesmo podemos fazer aqui em cada fazenda, talvez com despesas inferiores aos animais perdidos, desde que sejam inteligentemente aproveitados os seguintes recursos:**

a) construindo médas de forragens cortadas nas épo-

cas de abundancia, quer com forragem cultivada, que seria melhor, quer com as do proprio campo, para este fim parcialmente cercado;

b) construindo silos aéreos ou subterraneos, medas silos para ensilar algumas toneladas de forrageiras de facil cultura e distribuir a silagem no inverno;

c) cultivando forrageiras (e possuimos 30 qualidades de forrageiras hibernais e primaveris!) para serem ceifadas diariamente e dadas aos animais, ou

d) finalmente, semeando do algumas quadras com aveia, cevadilha, azevem, centeio, etc., para servirem de pastagem temporaria, ou em mistura com outras gramineas e leguminosas, para formarem pastagens artificiais, permanentes". V. Boletim n.º 28 — Dezembro de 1939 — Forrageiras para Inverno e Primavera" — por Anacreonte A. de Araujo — Ed. da Secretaria de Est. dos N. da Agricultura, Ind. e Comercio — do R. G. do Sul).

Estes problemas não são de difficil resolução e o exemplo

dos fazendeiros platinos, norte-americanos, etc. — acrescenta aquele técnico — poderá servir de estímulo. Observe-se que a cultura das forrageiras não é dispendiosa, como vulgarmente se pensa.

E' verdade que exige trabalho, mas sem esse esforço e impossivel obter-se gado gordo, de rendimento econômico apreciavel.

Tal o "milagre" dos **invernistas** de São Paulo que obtém pelos seus gados ótimos preços, engordados em **invernadas artificiais!**

Não é de admirar, por isso, o excepcional rendimento destes animais, de origem indiana, em regra, não tão exigentes como os nossos gados europeus.

A novilhada — para um engorde rápido e precoce — não precisa só de sal e das nossas pastagens ralas. E' necessario ajudar esse engorde — com uma alimentação suplementar, como, aliás, se procede no Rio da Prata e na zona paulista de criação: dando-se-lhes farinha de ossos, tortas de caroço de algodão, forragens artificiais, etc.

Não estamos afirmando uma novidade para os criadores do Rio Grande quanto à necessidade e o valor da ração suplementar para o engorde dos seus novilhos. Em próximo estudo, ver-se-á o que já se obteve nesse terreno com um numeroso lote de magnificos novilhos serranos das estancias dos adiantados fazendeiros dr. Clarindo Verissimo, cel. Clarimundo Pinto, sr. Octaviano Machado de novilhos que estiveram na Exposição-Feira de Santa Maria em dez de novembro de 1939, submetendo-se ao concurso de gado gordo. Todos esses animais, da mais alta mestiçagem, sujeitos ao "engorde racional", com o forrageamento e uso de pastagens artificiais, produziram notavel rendimento.

Se enveredarmos por estes processos de melhoria de criação e engorde dos nossos novilhos, fornecendo-lhes uma alimentação farta e nobre, não temos por que receiar o confronto da nossa novilhada com os gados estufados das invernadas paulistas.

Agosto, 8 de 1942.

## **Dr. Luiz Abinader**

MEDICO - OPERADOR

COM 25 ANOS DE CLINICA EM PARIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO  
ESPECIALISTA : DOENÇAS INTERNAS - OPERAÇÕES - MOLESTIAS DE SENHORAS  
REUMATISMO E VIAS URINARIAS.

Residência e Consultorio : Rua Sigismundo Mendes, 88 - 1.º Andar (Edificio Juca Duarte). - Fone : 1243 - UBERABA

Quando o primeiro carro — um Chevrolet-40 — atravessou as ruas da cidade com aquela placa “gasogenio”, bem lançada em semicírculo, á frente da caixa do motor, ninguém podia acreditar que ele fosse acionado pelo combustível que ha de dar ao Brasil, em futuro muito próximo, a sua independência econômica, no pé de egualdade, mesmo, com a siderurgia.

Era o primeiro aparelho inteiramente construído nas oficinas da firma Oliveira & Irmãos, agentes da Chevrolet nesta praça e de que é chefe esse dinamô de atividades comerciais, industriais e agropecuárias que é o snr. Bruno Silva e Oliveira e o trabalho executado pelos seus operários, dirigidos pelo seu mecânico chefe snr. José Zupa.

o que, dessa forma, também para lá nos levava.

### OUVINDO O CONSTRUTOR

Ali recebidos pelo Bruninho o chefe da firma construtora, assim se expressou ele, com a gentileza que lhe é peculiar, ao fazê-lo ciente que o nosso fim era ver a fabricação de aparelhos de gazogênio, em franco funcionamento e produção:

— “Como vê, a nossa produção está ativa, embora lutemos com as naturais dificuldades de material próprias da situação que atravessamos...”

— “Como conseguiram tão eficiente aparelho?”

— “Para o bom êxito de um aparelho de gazogênio como o nosso, disse-nos o industrial,

carvão de boa qualidade.

“Ha aqui pelo interior quem se atire a construir aparelhos de gazogênio, a torto e a direito, empregando, quasi sempre, material de terceira e quarta categoria e qualidade, tal como o metal dos tambores de óleo e, ainda, como nos afirmaram, paralamas velhos de automoveis.

“Ora, esse material só aguentará, por pouco tempo, o calor produzido pela combustão do carvão, explodindo ou, quando menos perigoso, furando.

“Pode-se conseguir, um aparelho assim construído, por pouco preço, porém para pouco tempo.

“Conosco, como poderá ver, o material empregado é completamente novo e de superior qualidade e á fabricação dos

# Qualidade do material — Condição

## Monumentosa entrevista com os fabricantes, os técnicos e

Como era natural, todos os elementos oficiais da industria, do comércio e da pecuária locais interessaram-se pelo acontecimento e lá estiveram, em visita ás grandes oficinas da firma Oliveira & Irmãos,

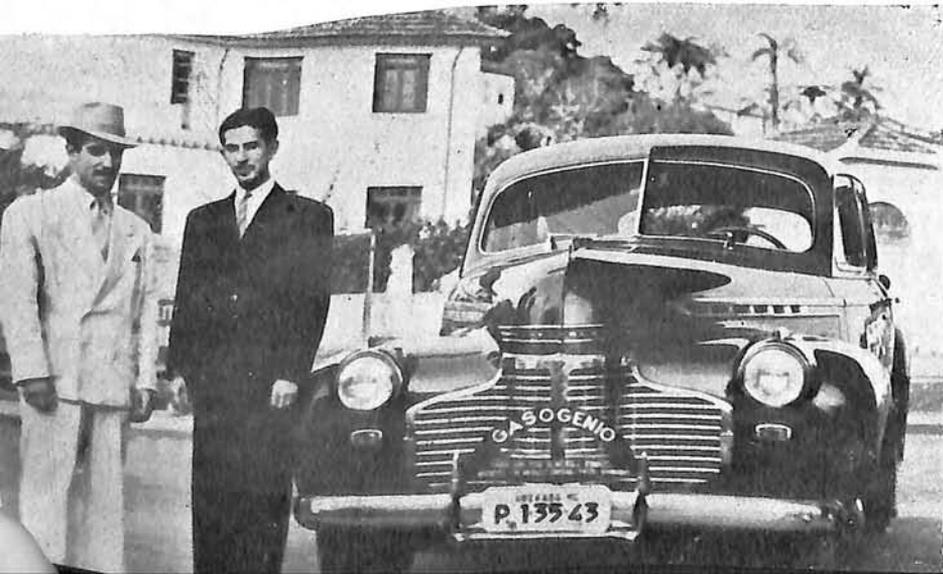
são necessários tres elementos indispensáveis e decisivos, o primeiro dos quais é ser a fabricação levada a efeito com material bom. A seguir, vêm a constante e meticulosa limpeza do aparelho e o uso de

aparelhos preside o maior escrupulo.

“Dessa forma podem-se obter excelentes aparelhos de gazogênio, o que satisfaz plenamente, sendo espantosamente econômicos e, temos certeza, resolverão o problema do transporte barato em nosso país”.

### FALA O TÉCNICO

Tendo ouvido o chefe da firma, passamos a entrevistar o mecânico-chefe, snr. José Zupa, o qual terminou, ha



Os Srs. Rui da Silva Oliveira e Renato Fontoura, ao lado do Chevrolet a Gazogênio

pouco, um curso técnico especializado de gazogênio, em S. Paulo, tendo ali sido enviado, para esse fim, pela firma Oliveira & Irmãos.

O técnico mostrava-se contente, ante aquela chusma de perguntadores, a que respondia gentilmente, dando detalhes e informes.

Disse-nos que as oficinas da firma Oliveira & Irmãos, agentes de Chevrolet em Uberaba, estavam aptas a construir séries de 6 a 8 aparelhos, de quinze em quinze dias, indistintamente para passageiros ou carga, estes de 2 a 5 mil toneladas, variando conforme os chassis e adeantou-nos que são numerosas as encomendas que lhes têm chegado e que ele tem a despachar.



O mecânico José Zupa, e um dos sócios da firma Oliveira & Irmãos

solina, o "bicho" pega muito bem só com o gazogênio".

— Os compradores do primeiro aparelho para carro de passageiros, o snr. Renato Fontoura Borges e seu socio

ber que tem um aparelho de gazogênio, lendo a placa dianteira ou abrindo o porta-malas.

Estavam muito contentes e disseram-nos que naquele ter-

# primaria de êxito em Gazogênio

## compradores dos aparelhos construídos por Oliveira & Irmãos

Por fim avistamo-nos com

### OS COMPRADORES

O snr. Manoel Marto, antigo chauffeur de praça nesta cidade, acabava de limpar o tanque da gasolina e estava satisfeitíssimo com o aparelho construído para o seu caminhão.

Quando lhe perguntamos porque o fazia, respondeu-nos alegremente:

— "Não preciso mais de ga-

senhor Saturnino Leite, tinham ido levar à Agencia Chevrolet um documento de publica satisfação.

No seu carro que, como se pode ver dos clichés que estampamos, nada perdeu da beleza das linhas, só se pode sa-

ceiro dia que tinham o carro com o novo carburante, já tinham feito viagens de negocios, num total de 460 quilômetros.

Era a consagração definitiva da obra magnífica da firma Oliveira & Irmãos.

O aparelho de Gazogênio, folgadoamente disposto na porta-malas.



Jorge Pena, Lançador da  
Marca "J. J."

Desde muito tempo já, a fazenda do Cedro, deste município, é considerada como uma das mais puras fontes de gado Gir, no País, pois de lá sahiram, ha muitos anos, os primeiros reprodutores dessa raça que entraram no Estado de Goiás e se localizaram em Ponso Alto e Bela Vista, ainda no tempo do seu saudoso fundador, o famoso criador sr. José Jorge Pena, o qual foi, sempre, durante a sua curta, porém proveitosa existência, um fervoroso entusiasta dessa raça que sempre selecionou e procurou melhorar, atingindo, por isso mesmo, os espécimes, que lançou para todo o País, o grau de pureza que todos reconhecem.

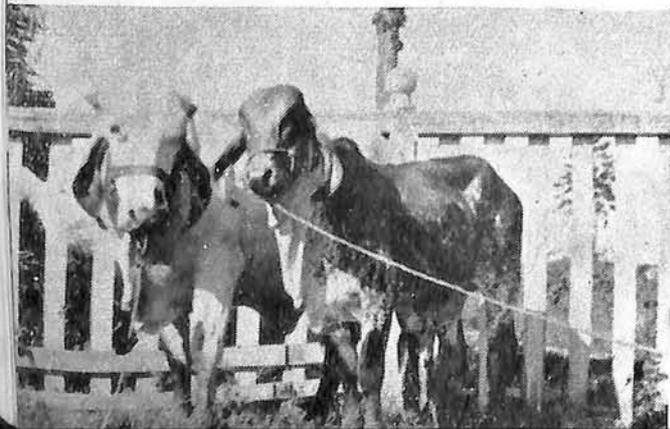
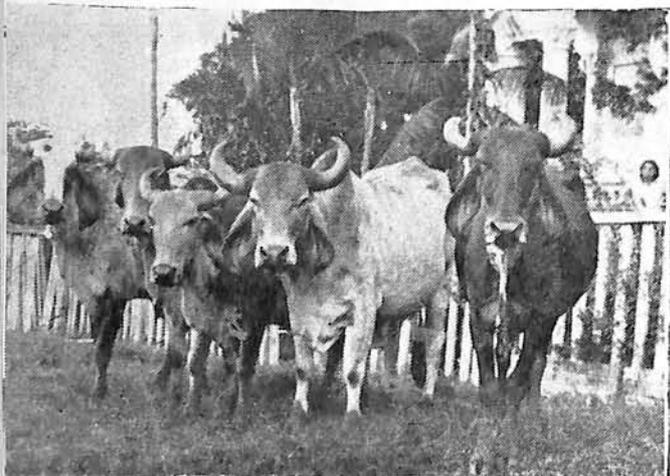
De suas mãos prestimosas sahiram um sem numero de reprodutores célebres, entre

os quais, podem-se já citar os nomes hoje lendários de um "Bromil" naquele tempo e de um "Aragão", na historia contemporânea.

Falecido o criador devotado, a fazenda como que, só aos dois anos de uma justificavel modorra em suas atividades, criou força nova e voltou a aparecer aos olhos dos pecua-



## Uma das mais gado Gir A fazenda "Cedro" fund



ristas como a mesma fonte pura do Gir, agora orientada pela vontade de u'a mulher — a viuva de José Jorge Pena, d. Ibrantina de Oliveira Pena.

— "Falecido meu esposo, disse-nos a intrépida senhora, eu desejei mesmo não ter ingerência nos seus negocios, de que eu pouco sabia e de que menos ainda entendia, até que o nosso filho se formasse e deles tomasse conta.

"Entretanto, após dois anos, com a experiencia dada pela

---

Ao alto - o touro Gir "Turbante".  
A esquerda - vacas e bezerros, crias  
da fazenda Cedro, à direita.



necessidade, senti em mim uma força nova que me tornava ousada e confiante, que podia continuar a obra de quem, em vida, fôra meu esposo. Sinão com a galhardia de que só ele era capaz, ao menos com uma grande vontade e certeza de seguir-lhe os passos, numa trajetória que ele, si vivo, aplaudiria”.

Nós, ao ouvirmos as palavras de d. Ibrantina Pena, em nossa visita á Fazenda do Cedro — “das mais puras fontes de gado Gir no País”, nos certificavamos de que eram verdadeiras.

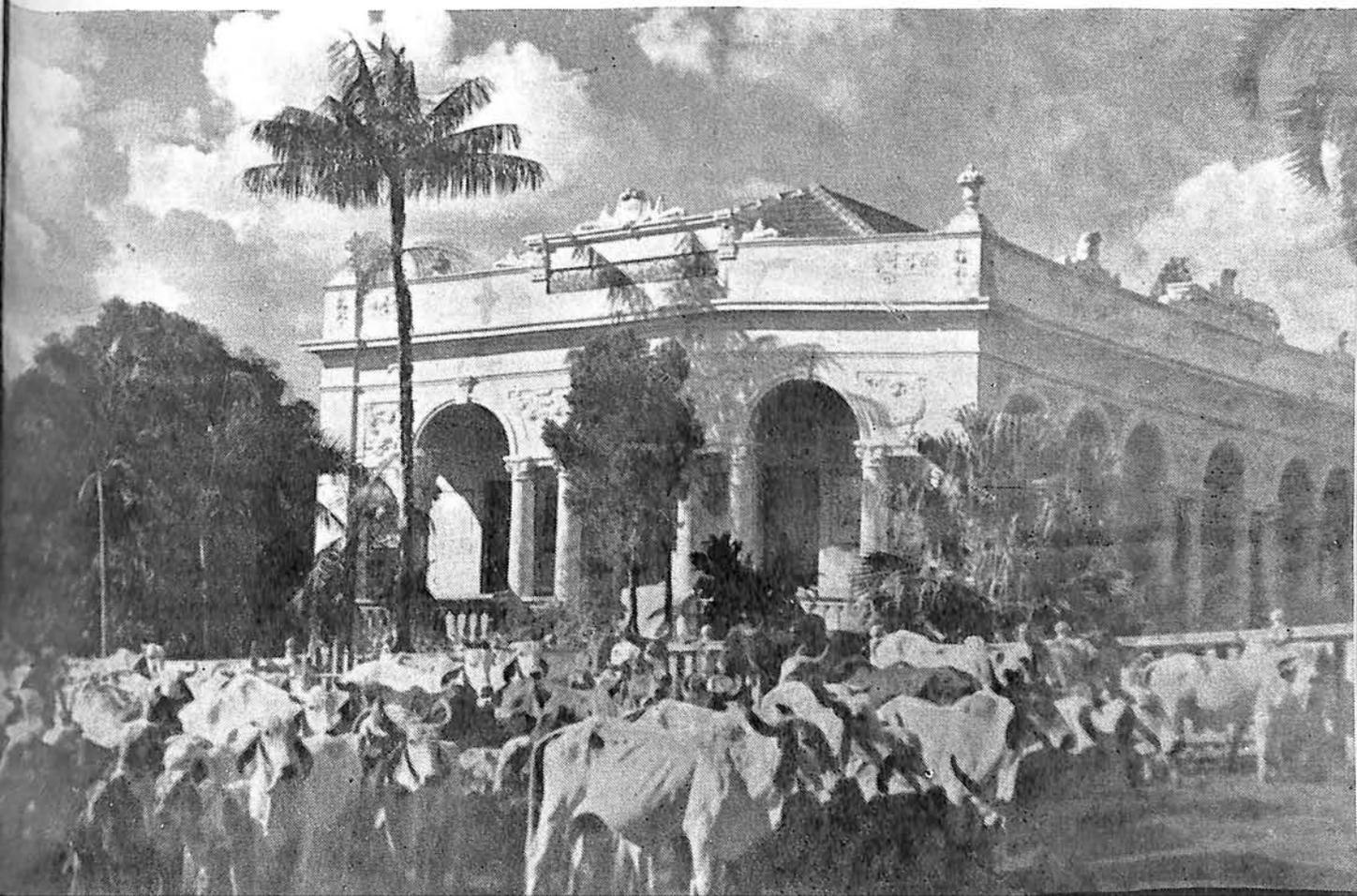
Pela vontade inquebrantavel dessa intrépida figura feminina, a Fazenda do Cedro volta a ser, galhardamente, a Méca dos criadores de gado Gir.

Ainda agora, ela acaba de propôr e realizar um grande negócio de gado Gir, feito com o tato e a visão dos grandes criadores, negocio de que daremos, em nossa proxima edição, uma ampla notícia, ilustrada com fotografias.

E', assim, a força nova de que nos falou d. Ibrantina Pena, devolvendo á Fazenda do Cedro, á margem da linha da Companhia Mogiana, no posto de Elí, a auréola de fama de que sempre desfrutou, tão justamente.

## *puras fontes de do país*

**pelo saudoso Criador José**



# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

(Serviço de Registro Genealógico das raças bovinas de origem indiana)

Relação dos animais registrados no Registro-Provisório, no segundo

— semestre de 1940 e ano de 1941 —

## Fêmeas

### INDUBRASIL

•  
*Numero do Registro, nome do animal e do proprietario*

1.874, Varginha; 1.875, Zelândia; 1.876, Montanha; 1.877, Pipóca; 1.878, Mausinha; 1.879, Macedônia; 1.880, Uberaba; 1.881, Paulista; 1.882, Aldeia; 1.883, Cigana; 1.884, Campinas; 1.885, Bonina; 1.886, Faceira; 1.887, Arachina; 1.888, Ranchêra; 1.889, Serenata; 1.890, Marmelada; 1.891, Violeta; 1.892, Raposa; 1.893, Simpatia; 1.894, Cortiça; 1.895, Granadeira; 1.896, Garbosa; 1.897, Cabacinha; 1.898, Empada; 1.899, Espingarda; 1.900, Londrina; 1.901, Rifaina; 1.902, Conserva, e 1.903, Paloma, todas de propriedade de Paulo Lemos.

1.904, Vaiência; 1.905, Núbia; 1.906, Boneca; 1.907, França; .... 1.908, Odalisca; 1.909, Tesourinha; 1.910, Mocinha; 1.911, Estimada; 1.912, Escovinha; 1.913, Rainha; 1.914, Arachina e 1.915, Argentina, todas de propriedade de Coniantino Jacinto Silva.

1.916, Formada; 1.917, Suzana; 1.918, Cravina; 1.919, Mariposa; 1.920, Ceguinha; 1.921, Memória; 1.922, França; 1.923, Macáia; ... 1.924, Rainha; 1.925, Castanhcira; 1.926, Clarinha e 1.927, Argentina, todas de propriedade de José Jacinto Silva.

1.928, Sardinha; 1.927, Diamantina, 1.930, Romana; 1.931, Lagoa; 1.932, Casa Branca; 1.933, Moratória; 1.934, Dinamite; 1.935, Melindrosa; 1.936, Fortaleza; ... 1.937, Paloma; 1.938, Serêia; ... 1.939, Argentina; 1.940, Japonesa; 1.941, Açucena; 1.942, Completa; 1.943, Finesa; 1.944, Bôa Vista; 1.945, Marmita; 1.946, Garcinha; 1.947, Andorinha; 1.948, Queimada; 1.949, Clarezza; 1.950, Pirata; 1.951, Práia; 1.952, Alcôva; 1.953, Paquinha; 1.954, Tetéia; 1.955, Balêia; 1.956, Graciosa e 1.957, Balança, todas de propriedade de Antonio Jacinto Sobrinho.

1.958, Retina 52; 1.959, Rancheira 37; 1.950, Pamplona 57; 1.961, Rôxa 36; 1.962, Maritana 58; ... 1.963, Pauta 46; 1.964, Monarcha 48; 1.965, Falúa 59; 1.966, Chincesa 34; 1.967, Japonesa, 17; 1.968, Raposa 56; 1.969, Bandeira 4; ... 1.970, Caprichosa 60; 1.971, Bolívia 33 e 1.972, Argentina 6, todas de propriedade do dr. J. R. Conrado.

1.973, Rosana; 1.974, Serpentina; 1.975, Mexicana; 1.976, Caravela; 1.977, Loira; 1.978, Laguna; 1.979, Platéia; 1.980, Cubana; ... 1.981, Paloma; 1.982, Iára; 1.983, Safira; 1.984, Rumba; 1.985, Princesa; 1.986, Cafelista; 1.987, Atalaia; 1.988, Fronteira; 1.989, Tiroleza e 1.990, Colorada, todas de propriedade de Higino C. Filho.

1.991, Colina; 1.992, Baionêta; 1.993, Vaidosa; 1.994, Castanhola; 1.995, Sêda; 1.996, Paraíba; 1.997, Fontoura; 1.998, Prússia; 1.999, Garbosa; 2.000, Ipiranga; 2.001, Independencia; 2.002, Jardineira; 2.003, Arribada; 2.004, Boneca; ... 2.005, Estimada; 2.006, Mandarina; 2.007, Cidade; 2.008, Paulicêa; 2.009, Garça; 2.010, Melindrosa; 2.011, Carinhosa; 2.012, Duquesa; 2.013, Rolêta; 2.014, Raposa; 2.015, Rôla; 2.016, Gêma; 2.017, Brahma; 2.018, América; 2.019, Altiva e 2.020, Mocinha, todas de propriedade de Manoel J. Neto.

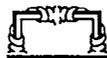
2.021, Lira e 2.022, ambas de Delcídes Cruvinel Borges.

2.023, Conquistinha; 2.024, Mineira; 2.025, Púra; 2.026, Piaba; 2.027, Turbina; 2.028, Piroga; ... 2.029, Picaflôr e 2.030, Bandeira, todas de propriedade do Governo Federal.

Tecidos em geral, de sêda,  
linho, lã e algodão

# Loja da Bençã

Especialista em lotes de linho e  
enxovais para noivas  
e colegiais.



## JACOB PALIS

os mesmos preços de São Paulo

RUA ARTUR MACHADO  
UBERABA

# Dr. Peregrino M. Esselin

DENTISTA

### Especialidades:

Dentaduras anatômicas e sem chapa

Correção de anomalias dentarias

EX-PROFESSOR DE DENTADURAS

Curso de aperfeiçoamento, em

Buenos Aires com o dr.

*Rigoberto Blanco*

Rua Olegario Maciel N.º 3

UBERABA - MINAS

2.031, Primavera; 2.032, Laranja; 2.033, Italiana; 2.034, Orlândia; 2.035, Finlândia; 2.036, Vistosa; 2.037, Ingleza; 2.038, Medalha; 2.039, Miranda; 2.040, Baiãna; 2.041, Prata; 2.042, Alemanha; 2.043, Juriti; 2.044, Uberlândia; 2.045, Manôa; 2.046, Cegonha; .. 2.047, Paloma; 2.048, Francesa; 2.049, Rancheira; 2.050, Maravilha e 2.051, Mogiana, todas de propriedade de Clarismindo Luís Pereira.

2.052, Tribuna; 2.053, Alemanha; 2.054, Morena; 2.055, Guanabara; 2.056, Paloma; 2.057, Valência; .. 2.058, Senhorita; 2.059, Serêia; .. 2.060, Berlinda; 2.061, Atibáia; 2.062, Garota; 2.063, Prússia; ... 2.064, Brahma; 2.065, Seleta; 2.066, Bandeija; 2.067, Rancheira; 2.068, Mulata; 2.069, Cachetinha; 2.070, Minerva; 2.071, Sardinha; 2.072, Sorocaba; 2.073, Andorinha; 2.074, Faceira; 2.075, Normanda; 2.076, Sinfonia; 2.077, Rolica; 2.078, Rainha; 2.079, Suica; 2.080, França; 2.081, Ferreira; 2.082, Colombina; 2.083, Maravilha; 2.084, Cascata;

2.085, Balaláica; 2.086, Garcinha; 2.087, Sempreviva; 2.088, Gaúcha; 2.089, Roma; 2.090, Risonha; ... 2.091, Vovosinha; 2.092, Dupla; 2.093, Vaidosa; 2.094, Sombrinha; 2.095, Lindóia; 2.096, .....

2.097, Rapadura; 2.098, Lorena; 2.099, Grinalda; 2.100, Aleluia; 2.101, Rússia; 2.102, Senha; 2.103, Conquista; 2.104, Rosada; 2.105, Altiva; 2.106, Paqueta; 2.107, Bolívia; 2.108, Corista; 2.109, Aida; 2.110, Prefeitura e 2.111, Casa Branca, todas de propriedade de Omar Carvalho Cunha.

2.112, Corôa e 2.113, Noiva, ambas de J. Pimenta de Camargo.

2.114, Caçula; 2.115, Farra; ... 2.116, Mazurca; 2.117, Beleza e 2.118, Balaláica, todas de José Barbosa de Souza.

2.119, Bulgária, de Licínio Cruvinel Ratto.

2.120, La Conchita; 2.121, Onda e 2.122, Práia, de propriedade de Maria Cruvinel Ratto.

2.123, Geisha, de Licínio Cruvinel Ratto.

2.124 Comédia e 2.125, Imperatriz, ambas de Maria Cruvinel Ratto.

2.126, Garota, do dr. Armand Cruvinel Ratto.

2.127, Balêia e 2.128, Cerveja; ambas de Adalberto Cruvinel Ratto.

2.129, Camurça; 2.130, Pelica. 2.131, Normalista, todas de Maria Cruvinel Ratto.

2.132, Financeira, de Adalberto Cruvinel Ratto.

2.133, Varginha, do dr. Armand Cruvinel Ratto.

(Continua à pág 26)

# Registro Genealógico

(Continuação da pág. 25)

2.134, Fortaleza, de Licínio Cruvinel Ratto.

2.135, Gazolina, de Adalberto Cruvinel Ratto.

2.136, Formosinha, do dr. Armando Cruvinel Ratto.

2.137, Nobreza e 2.138, Sevilha, ambas de propriedade de Maria Cruvinel Ratto.

2.139, Goiana, do dr. Armando Cruvinel Ratto.

2.140, Argentina e 2.141, Droga, ambas de Licínio Cruvinel Ratto.

2.142, Verdura, de Maria Cruvinel Ratto.

2.143, Loteria, do dr. Armando Cruvinel Ratto.

2.144, Soberana; 2.145, Grecia; 2.146, Indiana e 2.147, Falúa, todas de propriedade de Adalberto Cruvinel Ratto.

2.148, Azeitona, de Licínio Cruvinel Ratto.

2.149, Camélia, de Adalberto Cruvinel Ratto.

2.150, Ancora, de Licínio Cruvinel Ratto.

2.151, Palestra, de Maria Cruvinel Ratto.

2.152, La Conga, de Delcídes Cruvinel Borges.

2.150, Ancona; 2.151, Palestra; 2.152, La Conga; 2.153, Mansinha; 2.154, Natureza; 2.155, Lanterna; 2.156, Duplicata; 2.157, Ponte Nova; 2.158, Lembrada; 2.159, Do-

brada; 2.160, Esperança; 2.161, Gravata; 2.162, Memória; 2.163, Caneca; 2.164, Formosa; 2.165, Lembrança; 2.166, Perola; 2.167, Chinezinha; 2.168, Adorada; 2.169, Dourada; 2.170, Loteria; 2.171, Varsovia; 2.172, Balaláica; 2.173, Lustrosa; 2.174, Província; 2.175, Normalista; 2.176, Sempre-Viva; 2.177, Generosa; 2.178, Firmeza; 2.179, Ondulada; 2.180, Aliança; 2.181, Soberba e 2.182, Beleza, todas de propriedade de Joaquim Machado Borges.

2.183, Brahma, de Fausto Borges de Araujo.

2.184, Belí; 2.185, Sereia; 2.186, Cantoneza; 2.187, Betí; 2.188, Faelena; 2.189, Mansidão; 2.190 Toranja; 2.191, Laranjinha; 2.192, Gaúcha e 2.193, Bonita, todas de propriedade de Lamartine Mendes.

2.194, Cotovia; 2.195, Colombia e 2.196, Cássia, todas da Fazenda Modelo.

2.197, Troia; 2.198, Tosca e ... 2.199, Tapúia, todas da propriedade de Jacinto Guimarães e Filhos.

2.200, Balaláica; 2.201, Favela; 2.202, Opereta; 2.203, Rumba e 2.204, Urca, todas de propriedade do dr. Francisco Campos.

2.205, Louza; 2.206, Veneza e 2.207, Inglaterra, todas de propriedade de Edmundo Rodrigues da Cunha.

2.208, Azul-Samba, de João Rodrigues da Cunha Borges.

2.209, Favorita, de Argemiro Vicente Lopes.

2.210, Garcinha; 2.211, Matinha; 2.212, Paracatuba; 2.213, Fidalga; 2.214, Dona Rosa; 2.215, Grinalda; 2.216, Prússia; 2.217, Suíça; ... 2.218, Beldade; 2.219, Usina, ... 2.220, Conquista e 2.221, Rancheira, todas de propriedade do dr. Benedito Valadares Ribeiro.

2.222, Princesa; 2.223, Argentina; 2.224, Cocaina; 2.225, Champagne; 2.226, Araponga; 2.227, Galicia; 2.228, Saba; 2.229, Beleza; 2.230, Pachola; 2.231, Garça; 2.232, Granadeira; 2.233, Granada; 2.234, Baroneza; 2.235, Marécas; 2.236, Paracatuba; 2.237, Colina e 2.238, Palestina, todas de propriedade de Pedro Dirceu de Castro.

2.239, História; 2.240, Japonesa; 2.241, Gaivota; 2.242, Catita; ... 2.243, Legenda; 2.244, Aljava e 2.245, Mimosas, todas de propriedade do dr. Talcídio de Oliveira.

2.246, Palomita; 2.247, Marúcia; 2.248, Urca; 2.249, Faluita; 2.250, Jussara; 2.251, Uganda; 2.252, Conchinha; 2.251, Paraguai; ... 2.254, Falúa; 2.255, Tática; 2.256, Janéte; 2.257, Kermesse; 2.258, Austrália; 2.259, Nadir; 2.260, Glória; 2.261, Veneza; 2.262, Belenuta; 2.263, Esquadra; 2.264, Princesa; 2.265, Paraíba; 2.266, Mineira; 2.267, Agonia; 2.268, Paulista; 2.269, Bisurania; 2.270, Palestina e 2.271, Altaneira, todas de propriedade de Alvim da Silva Lemos.

2.272, Legenda; 2.273, Soberana; 2.274, Holanda; 2.275, Márqueza; 2.276, Paulista; 2.277, Banquete; 2.278, Diamantina; 2.279, Garça; 2.280, Humbrá; 2.281, Garcinha; 2.282, Predileta; 2.283, Argentina; 2.284, Campinas e 2.285, Cocaina, todas de propriedade de João Coelho de Paim Filho.

2.286, Candura; 2.287, Venus; 2.288, Guarujaina; 2.289, Limeira; 2.290, Paulicéa; 2.291, Perfeita; 2.292, Chinezinha; 2.293, Ingleza; ... 2.294, Libia; 2.295, Mancinha; ... 2.296, Laguna; 2.297, Bolnir; 2.298, Flauta; 2.299, Colonia; ... 2.300, Jaguará; 2.301, Nova; 2.302, Paulista; 2.303, Platéia; 2.304, Hespanhola; 2.305, Paulista; 2.306, Polónia; 2.307, Valentona; 2.308, 2.327, Guaraina; 2.328, Galéa; ... 2.329, Anilada; 2.330, Tetéia; ... 2.331, Platina; 2.332, Seleta; 2.333, Valencia; 2.334, Palmeirinha; ... 2.335, Imperiosa; 2.336, China; 2.337, Serena; 2.338, Palma; 2.339,

Reserva; 2.340. Legenda; 2.341. Cereja; 2.342. Monarcha; 2.343. Baleia; 2.344. Norueguesa; 2.345. Sul America; 2.346. Argentina; ... 2.347. Palona; 2.348. Lenia; 2.349. Riqueza; 2.350. Chilena; 2.351. Ipoméia; 2.352. Açucena; 2.353. Diamantina; 2.354. Lisbôa; 2.355. Chinezinha; 2.356. Bela-Dona; ... 2.357. Janete; 2.358. Cartilha; 2.359. Roma; 2.360. Videira; 2.361. Espadinha; 2.362. Registrada; ... 2.363. Poloneza; 2.364. Paia; 2.365. Palinha; 2.366. Casa Branca; ... 2.367. Aurora; 2.368. Industria; 2.369. Partida; 2.370. Campineira; 2.371. Apaixonada e 2.372. Arabina, todas de propriedade de Pedro da Silva Lemos.

2.373. Purinha; 2.374. Assembléia; 2.375. Formosa; 2.376. Bolívia; 2.377. Servia; 2.378. Argentina; 2.378. Botiginha; 2.380. Cigana; 2.381. Querida; 2.382. Mocha; 2.383. Urca; 2.384. Comitiva; 2.385. Antartica e 2.386. Gaúcha, todas de propriedade de Genbaldo Lemos de Macêdo.

2.387. Arabia; 2.388. Beleza; ... 2.389. Ramona; 2.390. Regencia; 2.391. Gemada; 2.392. Fazendona; 2.393. Bela Vista; 2.394. Casa Branca; 2.395. Geitosa; 2.396. Azulega; 2.397. Baratinha e 2.398. Jardineira, todas de propriedade da Cia. Assucareira Fluvial P. Ltda

2.399. Cheirosa; 2.400. India; 2.401. Muza; 2.402. Donzela; ... 2.403. Sereia; 2.404. Curiosa; ... 2.405. Rainha; 2.406. Gazolina; 2.407. Libia; 2.408. Fantasia; 2.409. Grecia; 2.410. Lanterna; Dezena; 2.313. Pitanga; 2.314. Lisboa; 2.315. Mariposa; 2.316. Albanesa; 2.317. Cananéia; 2.318. Grecia; 2.319. Laranja; 2.320. Soberba; 2.321. Himalaia; 2.322. Arena; 2.323. Curitiba; 2.324. Viçosa; ... 2.325. Favorita; 2.326. Branquinha; Serenata; 2.309. Marusca; 2.310. Prenda; 2.311. Condessa; 2.312. 2.411. Bolivia; 2.412. Indiana; ... 2.413. Baroneza; 2.414. Goiania; 2.415. Palestra; 2.416. Cachiada; 2.417. Pintura e 2.418. Quatrolha, todas de propriedade de Francisco Brígido Lemos.

2.419. Mimosa; 2.420. Delicada; 2.421. Guará; 2.422. Floresta; ... 2.423. Vagonete; 2.424. Argentina; 2.425. Uberaba; 2.426. Italia; ... 2.427. Peruana; 2.428. Sugestina; 2.429. Ufana; 2.430. America; ... 2.431. Turquinha; 2.432. Flóra; ... 2.433. Loja; 2.434. America; 2.435. Revista; 2.436. Siberia; 2.437. Flanela; 2.438. Itêna; 2.439. Cigana; 2.440. Fumacinha; 2.441. Cereja; 2.442. Finlandia; 2.443. Cebola; 2.444. Indiana; 2.445. Douradinha; 2.446. Scabra; 2.447. Saudade; ... 2.448. Roxâne; 2.449. Modêla; ... 2.450. Fascina; 2.451. Jurada; 2.452. Monarcha; 2.453. Palmeira; 2.454. Grecia; 2.455. Beleza; 2.456. Londrina; 2.457. Sergipe; 2.458. Viena; 2.459. Australia; 2.460. Lindóia; 2.461. Alpha; 2.462. Gazeta; 2.463. Almofada; 2.464. Campinas; 2.465. Pronuncia; 2.466. Samba; 2.467. Esmeralda; 2.468. Garota; 2.469. Filandesa; 2.470. Roma; 2.471. Paulista; 2.472. Caprichosa; 2.473. Serêia e 2.474. Guanabara, todas de propriedade da Viúva Francisca Maria B. e Filhos.

2.475. Luvinha; 2.476. Cocaina; 2.477. Gatuna; 2.478. Leiva; 2.479. Guanabara; 2.480. Saudade; 2.481. Esperança; 2.482. Patinha; 2.483. Uberaba; 2.484. Pura; 2.485. Gabine; 2.486. Palmeira; 2.487. Sinete; 2.488. Dinamarca; 2.489. Servia; 2.490. Garota; 2.491. Patusca; 2.492. Sumatra; 2.493. Mexicana e 2.494. Memoria, todas de propriedade de José Meireles Junqueira.

2.495. Planika; 2.496. Una; 2.497. Regata; 2.498. Sumatra; ... 2.499. Urca; 2.500. Carioca; 3.801. Savana; 3.802. Nubia; 3.803. Besarabia; 3.804. Violeta; 3.805. Mexicana; 3.806. Brahma; 3.807. Juta; 3.808. Missanga; 3.809. Beduina e 3.810. Moravia, todas de propriedade de Joaquim de Melo Pádua.

3.811. Rabicha; 3.812. Palmeira e 3.813. Argentina, todas de propriedade de Senio de Melo Andrade.

3.814. Mimosa; 3.815. Carioca; 3.816. Regata; 3.817. Lanterna; 3.818. Avenida; 3.819. Palmosa; 3.820. Antena; 3.821. Olinda; ...

3.822. Marusca; 3.823. Gaivota; 3.824. Paloma; 3.825. Rauchêra; 3.826. Saudade; 3.827. Galena; ... 3.828. Comissão; 3.829. Condessa; 3.830. Tiberia; 3.831. Vanguarda; 3.832. Inglesa; 3.833. Francesa e 3.834. Espadilha, todas de propriedade do dr. Otacilio Lemos.

3.835. Nevada; 3.836. Legenda; 3.837. Monarcha; 3.838. Saudade; 3.839. Carinhosa; 3.840. Casa Branca; 3.841. Ucrania; 3.842. Cocaina; 3.843. Campanha; 3.844. Palestina; 3.845. Curitiba; 3.846. Lindóia; 3.847. Pluma; 3.848. Mineira; 3.849. California; 3.850. Peruana; 3.851. Uberlandia; 3.852. Minerva; 3.853. Oceania; 3.854. Siberia; 3.855. Beduina; 3.856. Urca; 3.857. Carinhosa; 3.858. Veneza; 3.859. Novena; 3.860. Coluna; 3.861. Columbia; 3.862. Gazeta; 3.863. Colina; 3.864. Tribuna e 3.865. Londrina, todas de propriedade de José Ferreira de Andrade.

3.866. Quatrolha; 3.867. Pratinha; 3.868. Babilonia; 3.869. Forquilha e 3.870. Alegria, todas de propriedade de Joaquim de Méio Pádua.

3.871. Andorinha; 3.872. Goma; 3.873. Mazurca; 3.874. Aldeia; ... 3.875. Baiana; 3.876. Moêda; ... 3.877. Prefeitura; 3.878. Amorosa; 3.879. Antartica; 3.880. Taboáda; 3.881. Peituda; 3.882. Reforma;

3.968. Marialva; 3.969. Mauricáa; 3.970. Malvacéa; 3.971. Nina; 3.972. Mariposa; 3.973. Mimosa; 3.974. Libia; 3.975. Ninfa; 3.976. Nini; 3.977. Mineira; 3.978. Luva; 3.883. Paloma; 3.884. Letrada; ... 3.885. Camurça; 3.886. Catiára; 3.887. Camelia; 3.888. Predileta; 3.889. Sosinha; 3.890. Princezita; 3.891. Turbina e 3.892. Ipiranga, todas de propriedade de Pedro da Silva Lemos.

3.893. Nupia; 3.894. Sandalha; 3.895. Espada; 3.896. Cerveja; ... 3.897. Cascata; 3.898. Sosinha; ... 3.899. Primavera; 3.900. Cigana;

(Continua à pág. 35)

# CRISTALINA

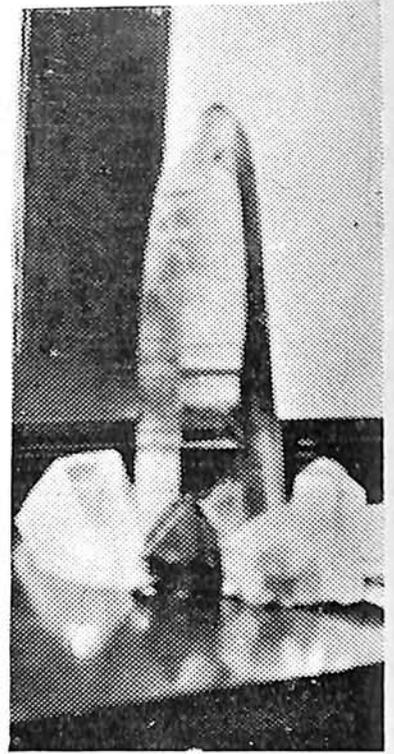
O que custa - quanto custa o que dá  
o cristal

A fama de Cristalina, no Estado de Goiás e, com ela dos seus garimpos do "Mosquito" e do "Urubú", espalhou-se, de tal forma, por todo o País, que seria não ligar aos problemas nacionais e à nossa própria condição de jornalistas informados e informadores, deixar de conhecê-los e aos seus aspectos interessantes e pitorescos e, ainda mais, a influência que aquela região vinha exercendo na balança produtora e comercial nacionais.

A vida, no interior, principalmente nesta zona centralina que habitamos, teve muitas de suas condições mudadas ou reformadas pela projeção de Cristalina no cenário brasileiro.

Entre elas se caracterizou a falta de braços, mais agravada ainda pelo êxodo dos camponeses e trabalhadores braçais, em geral, em busca de uma prosperidade que a todos acenava, prometendo a todos trabalho e abundância.

Ali fomos encontrar repre-



Pedra "CIDADE DE CRISTALINA" oferecida pelo Prefeito José Leão, ao Interventor Pedro Ludovico.

sentantes de todas as profissões, mesmo as liberais, como garimpeiros e compradores de cristal.

A maior parte das vezes, pois o cristal, como lá se diz, é como a loteria — para regressar aos seus lares, envelhecidos, desiludidos e de mãos abanando e tornarem às antigas profissões.

## LOCUTOR GARIMPEIRO

Para dar a idéia de quanto as jazidas de Cristalina atraíam, indistintamente, a todos, basta dizer que ali encontramos, entregue aos azares do garimpo, á espera do "bambúrrio" de uma "panela" de milhares de cruseiros, o locutor patricio Jonas Garrett.

Trocára os studios magníficos da Radio Difusora e a ascensão justa em que se empenhava, como um dos melhores e mais cultos locutores do País, pelo estado doentio, de uma esperança diária, às portas da fortuna...



Uma "CATA" de cristal em plena atividade.

## DE ENCONTRO A' SORTE

Outros muitos, mesmo os que ali foram sem pensar em fortuna e sem cuidar da sorte, vêem-se, do dia para a noite, ricos.

É o caso do cabo da Polícia Goiana, comandante do destacamento de Cristalina. Fora para ali, destacado pela unidade a que pertencia, no desempenho de suas obrigações policiais.

E entretanto, alguns mezes depois — em Julho deste ano, possuía as suas dezenas de contos de reis e era, talvez o único militar de sua categoria, no Brasil, a possuir o seu automovel proprio...

Uma panelada encontrada pelos seus "meia-praças" transformára, por completo, as suas condições de vida.

## PROPÍCIO ÀS MULHERES

Nos garimpos do "Mosquito" e do "Urubú", dez por cento, apenas, dos que garimpam, pertencem ao sexo feminino.

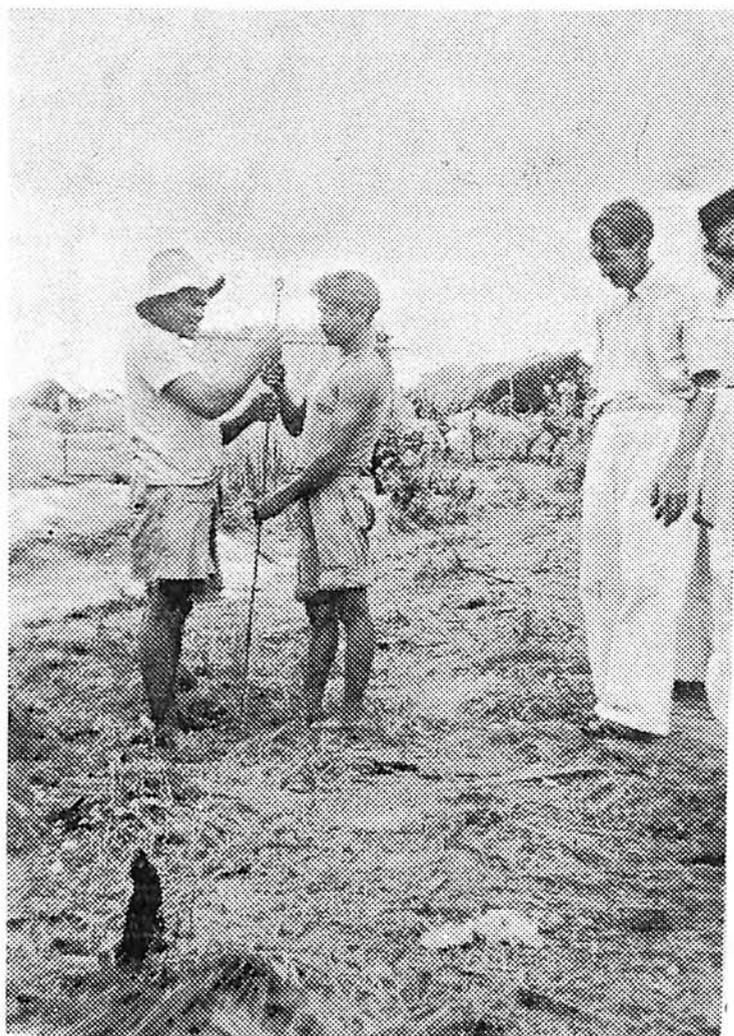
E, caso curioso, a quasi totalidade delas é bafejada pela boa-sorte.

"O cristal é macho — diz-se ali — e, assim, gosta das mulheres".

## COMO SE EXPLORA O CRISTAL

Os proprietários das terras cristalinas do município, exploram-nas dando o serviço a "meias-praças", garimpeiros a quem dão o sustento de boca e de materiais e ferramentas, e com os quais é repartido o produto de exploração das jazidas.

Há proprietários de terras que dão-nas para serem exploradas recebendo uma renda de 10% do produto dos seus garimpos e, ainda, outros que os



A sondagem do terreno, antes da marcação das "CATAS".

concedem gratuitamente à exploração, com a condição de que os garimpeiros que os exploram dêem a preferencia a eles, da compra do cristal que conseguirem. Esta é a fórmula mais usual na região, quanto a terrenos registrados, cujos donos são autorizados a pesquisar o sub-sólo.

Como não se ignora, achado um ou mais véios em quaisquer terrenos não registrados, de acordo com a lei federal no assunto, os garimpeiros podem penetrar nas aludidas terras e procurar os produtos do sub-sólo, os quais pertencem a todos.

No tocante a terrenos que se podem denominar "terra de todos", é muito corrente o

grupo de garimpeiros que trabalham de "meia-praça", isto é, que dividem o produto de sua garimpagem com aquele ou aqueles que lhes custeiam as despesas e fornecem as ferramentas.

## MOSQUITO E URUBÚ

Nessas condições se acham os garimpos do Mosquito e do Urubú, em Cristalina, de onde se têm tirado muito cristal, avaliado em milhaers de contos de reis.

Nesses garimpos, como em todos os que se podem qualificar de "terra de ninguem, o garimpeiro que descobre o veio (mesmo o dono das ter-

(Continúa à pag. 37)

## A Questão do Sal

# A AÇÃO DA S. R. T. M.

## A Pauta de Exportação

### A QUESTÃO DO SAL

No sentido de solucionar o problema da carência do sal, a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, dirigiu, em 27 de Agosto p. findo, ao eminente Chefe do Governo, snr. Getulio Vargas, o seguinte officio:

"Exmo. Senhor. Embora seja bastante grave o momento, voltadas como estão, naturalmente, todas as vistas e todas atenções para os magnos problemas da defesa nacional, a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, reiterando a V. Excia. a sua solidariedade já manifestada em telegrama anterior, pede permissão para expôr o seguinte caso, que é tambem muito grave e que diz igualmente respeito com a defesa nacional, como fonte de abastecimento que é.

"Trata-se do seguinte:

"Por falta de transporte adequado ou por motivo de produção escassa ou ainda por distribuição do Instituto competente, o sal, ha cerca de quatro meses, vem escaseando nas praças do Rio de Janeiro e Santos.

"Essa escassês nesses mercados abastecedores tem repercutido fatal e imperiosamente nesta zona e no Estado de Goiás, determinando preços elevadissimos, quando não proibitivos, para os criadores, cujos rebanhos já vem sentindo a falta desse artigo, indispensavel à nutrição do gado.

"Até Maio último o sal era vendido, nesta praça, a 12\$000 e 13\$000, passando recentemente aos preços absurdos de 25\$000 e 30\$000 o sacco de 30 quilos, cujo custo nessa capital, agora é de 10\$110, mas mesmo assim o criador o vinha e vem adquirindo, na esperança de que esta falta fosse passageira.

"Essa situação, entretanto, tende a continuar, quando não a agravar-se, de maneira que urge providências imediatas e decisivas de quem de direito.

"Si esse estado continuar, os rebanhos êste ano serão desfalcados e o gado destinado a abastecer aos centros consumidores, ou frigorificos, ficará reduzido, resultando dessa diminuição o enfraquecimento da exportação para os aliados e mesmo para o consumo das forças nacionais, ora em operações, não se falando já das exigencias dos grandes centros consumidores do País.

"Acresce aqui ainda a circunstancia de que tendo havido, êste ano, grandes e abundantes geadas, as nossas pastagens se encontram resequidas, sendo necessario maior salitração do gado para seu sustento. No intuito de facilitar a seus associados a aquisição de sal, esta Sociedade abriu uma lista em que os mesmos declarassem as quantidades necessarias e urgêntes, tendo se verificado que 200 dos nossos sócios precisam de 10.000 sacos de sal.

"Nestas condições, esta Sociedade precisa um fornecimento imediato desse montante, estando o numerario correspondente depositado no Banco Mineiro da Produção, S. A., nesta cidade.

"Mas, acontece que apesar dos nossos maiores empenhos, nenhum dos fornecedores habituais de sal está habilitado a nos fazer entrega proxima, de maneira que agora vimos apelar para o descortino esclarecido de V. Excia., esperando uma solução para este caso, que tambem julgamos grave e de maior interesse publico, visto como, a falta de sal, verificada e tendente a aumentar, a produção êste ano será menor, sendo tambem menor o numero de gado a sair das invernadas ou a entrar para elas. não referidos aqui os prejuisos materiais que tem resultado ou possam resultar para os criadores.

"Atenciosas saudações —  
SOCIEDADE RURAL DO  
TRIANGULO MINEIRO —  
(a) J. S. Rodrigues de Cunha,  
presidente".

### A PAUTA DE EXPORTAÇÃO

Em 1.º de Outubro corrente, a Sociedade Rural, dirigiu ao exmo. Snr. Governador Benedito Valadares o seguinte officio:

"Exmo. Senhor. Permita V. Excia. que a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, cumprimentando-o respeitosa-

mente, venha apresentar-lhe as seguintes ponderações, para as quais pede a sua benévola atenção. Trata-se do seguinte:

“A pauta organizada pela digna Comissão da Secretaria das Finanças do Estado, para efeito da cobrança dos impostos de Exportação, Vendas e Consignações e Exploração Agrícola e Industrial, fixou, para o terceiro trimestre do corrente ano, o valor de . . . 2.000\$000 para reprodutores em geral, resultando daí que o total do imposto que incide sobre cada animal, a passar as fronteiras do Estado, importa em 46\$000, enquanto que, si a pauta fosse de 1.000\$000, embora já elevada, como era anteriormente, o imposto seria apenas de 20\$500.

“Esta Sociedade, como representante genuína de uma classe numerosa, que concorre grandemente para os cofres públicos com outros impostos, acha exorbitante a pauta fixada, porquanto ela está longe de constituir a media dos preços dos reprodutores machos e fêmeas, exportados em grande escala, para os Estados do Norte e do Sul do País.

“Essa média, segundo todos os calculos que a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro possui, apresentados pelos seus associados, exportadores de gado, não atinge nem a . . . 1.000\$000, pois os especimes de preços elevados, vendidos para São Paulo, Belo Horizonte e outras zonas, são pouco numerosos, quasi sempre vendidos diretamente na fazenda do criador e não constituem nem 5% do total da produção da zona, sendo que os negó-

## **S E M E N T E S**

*DE HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS, ETC., DE COMPROVADO VALOR GERMINATIVO E AUTENTICIDADE GARANTIDA.*

**FERRAMENTAS E APETRECHOS  
PARA JARDINS, HORTAS E POMARES.  
INSECTICIDAS E FUNGICIDAS  
Artigos Apícolas - Livros Agrícolas**

CATALOGO GRATIS

**DIERBERGER AGRO-COMERCIAL LTDA.**

Rua Libero Badaró, 497 e 501 - Caixa Postal 458  
SÃO PAULO

**PLANTAS FRUTIFERAS EM GERAL**

*Especialidade em MUDAS enxertadas de : ABACATEIROS — MANGUEIRAS — LARANJEIRAS — AMOREIRAS, ETC.  
OS MAIORES VIVEIRISTAS DE S. PAULO*

**TUNG OIL**

*A CULTURA DO FUTURO — MUDAS ENXERTADAS  
CATALOGO GRATIS*

**DIERBERGER AGRICOLA LTDA.**

Fazenda Citra — Caixa Postal 48  
LIMEIRA

Estado de São Paulo — C. Paulista

cios realizados por esta minoria, através da intensa propaganda, refletem fora daqui, como sendo base de todos os negócios e de toda a zona criadora de Zebú.

“Esse fato veio, com justa razão, influir no criterio da digna Comissão encarregada de rever e elaborar as pautas e tabelas para cobrança dos impostos, surgindo, desse falso ponto de vista, as pautas e tabelas que foram postas em vigor.

“Como já dissemos, a maioria do gado exportado se destina aos mercados do Sul e do Norte, onde os reprodutores finos ainda não encontram compradores e nem preços altos. Nessas condições, o gado que sai daqui, para o Norte, para o Sul e para Mato Grosso, vale em media, de . .

700\$000 a 1.000\$000, sendo que a pauta, para ser fixada com justiça deveria estar em meio destas importâncias.

Não é justo, que, por motivo de alguns reprodutores selecionados serem vendidos aqui a altos preços, o que, como afirmamos, constitue privilegio de alguns criadores, fique de pé a lenda creada lá fora, erroneamente, de que Uberaba está nadando em ouro e que todo e qualquer criador de Zebú é rico e dispõe de muitos recursos.

V. Excia., Sr. Governador Dr. Benedito Valadares, conhecedor profundo que é da situação econômica do Estado e creador tambem que é de Zebú, sabe muito bem como se fazem os negócios dessa especie, nos quais as farolagens entram em alta doze, e

está apto, por conseguinte a julgar da justiça de nosso pedido.

As notícias de sensação correm sempre velozes e através delas vem se formando a mentalidade de que não há negócio igual ao do Zebú, sem se levar em conta o vultuoso capital que essa criação requer, os trabalhos que tem o criador, as epidemias que dizimam seus rebanhos, causando-lhe enormes prejuízos, os dissabores que colhe cotidianamente, quando não o atingem, no fim da jornada de todos os anos, o insucesso ou mesmo o fracasso total dos seus negócios.

Nessas condições, seria equitativa a revisão das pautas e tabelas de impostos, ora em vigor.

Outro fato ainda queremos levar ao seu conhecimento e para ele também pedir a sua valiosa atenção.

É que todo o criador ou negociante de gado já paga, no seu município, o imposto de Vendas e Consignações, em virtude do lançamento das Coletorias.

Não obstante isto, o último, quando tem que embarcar as partidas de gado comprado, para exportação, é novamente constrangido a pagar o referido imposto, ficando assim obrigado a uma bi-tributação, o que, além de tornar bastante onerosa a sua compra, torna-se verdadeira iniquidade, porque o imposto já está pago por lançamentos.

Assim sendo, este assunto merece ser estudado por quem de direito e resolvido com

equidade, o que esperamos do seu alto descortino.

Não discutimos a necessidade e jamais fugiremos ao cumprimento das leis, mas pedimos permissão a V. Excia. para ponderar que os criadores do Triângulo já sentem a sua vida bastante onerada, de onde as continuas emigrações que já se processam para os Estados de Goiás e Mato Grosso.

Aguardando o benigno acolhimento a estes dois pedidos, temos a honra de reiterar-lhe os nossos protestos de irrestrita solidariedade.

Atenciosas Saudações,  
SOCIEDADE RURAL DO  
TRIANGULO MINEIRO

J. S. Rodrigues da Cunha  
Presidente.

## AQUISIÇÃO DO PRÉDIO DO CASINO

*A propósito da aquisição do prédio em que funcionou o "Casino da Exposição", em 15 de Setembro último, foi enviado ao Sr. Apolônio Sales, ministro de Agricultura, o ofício abaixo:*

*"Sr. Ministro. Como V. Excia. não ignora, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que tem a honra de presidir, vem se empenhando, de ha longo tempo já, pela criação e imediata instalação de um hospital veterinário, devidamente aparelhado de tecnica indispensavel, em Uberaba, onde a nossa sociedade tem sede e onde o governo federal possui e mantem uma fazenda modelo para seleção e aperfeiçoamento das raças indianas.*

### Rações balanceadas

DOS SEGUINTES TIPOS :

ENGORDA I - ENGORDA II - TERNEIRO I  
TERNEIRO II - POEDEIRA II - RE-  
PRODUTOR EXTRA - PINTA-  
INHO - BACORINHO  
LACTIGENIO I E II

CASA  
**AURELIO**  
Aurelino Luiz da Costa  
Pr. Frei Eugenio, 37

**AÇUCAR  
REFINADO EM  
SAQUINHOS DE 7 1/2  
QUILOS MARCA UNIÃO E  
SUPERIOR AÇUCAR REDONDO**

CAIXA DESCARGA DA AFAMADA MARCA  
"TAMOI" E OUTRAS DE ÓTIMA  
QUALIDADE PELOS MELHORES  
PREÇOS DA PRAÇA  
BACIA PARA PRIVADA  
E PEÇAS PARA  
EXGOTOS

FARELO, ALGODÃO, TORTA MACA-  
UBA, MILHO DESINTEGRADO,  
PALHA, SABUGO  
E OUTROS  
ARTIGOS

"Esta medida se torna cada vez mais necessaria com o incremento e as rigorosas exigencias com que os nossos criadores tratam da nossa pecuaria, na qual já têm invertido um vultoso capital, ainda não devidamente protegido por medidas efficientes de profilaxia, e tratamento das molestias bovinas.

"Estas doenças, não sabemos se devido ao melhor aproveitamento das fazendas, nas quais uma grande parte do gado fino de crear já permanece semi-estabulado, têm aumentado muito nestes ultimos anos, sendo que a pneumo enterite, a doença de coçar, a peste aftosa e outras, cuja enumeração seria longa, constituem já um continuo sobresalto em que vive o fazendeiro, sendo enormes os prejuizos que estas molestias determinam manualmente.

"Por este motivo esta Sociedade apelou directamente para V. Excia. em Maio ultimo, quando esteve em Uberaba, por ocasião

da abertura da nossa exposição animal.

"V. Excia. compreendeu prontamente a justiça de ser resolvido com o maior interesse dentro do menor prazo possivel, cuidando o seu ministerio das installações necessarias.

"Entretanto como agora fomos informados de que a firma Losso & Cia., proprietaria do Casino, construido em terrenos adjacentes ao Parque Fernando Costa e a ele pertencentes, quer vender o imovel por preço resultante de avaliações, vimos lembrar-lhe esta otima oportunidade, pois, o edificio, possuindo amplos salões, se presta bem para qualquer fim, como laboratorios, salas de conferencias, exposição de produtos de leite e derivados, maquinas industriais, tendo, nos fundos, espaço sufficiente para a construção de enfermarias e baterias.

"A ocasião é muito oportuna e, com a devida venia, pensamos que V. Excia. deve aproveitar

**Vendas e Serviço**



**"POSTO ATLANTIC"**

Distribuidores  
General Electric

**Paulo Derenusson & Cia.**  
Limitada

R. Manoel Borges, 36  
esq. Major Eustaquio, 11/15  
Fone: 1345 e 1570  
**UBERABA**

la para ganhar tempo, prestando, assim, ao Triangulo Mineiro mais um assinalado serviço.

Saudações — a) J. S. Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro.

## HERNIAS HIDROCELES

TRATAMENTO RAPIDO SEM DÔR, SEM OPERAÇÃO E SEM REPOUSO PELO PROCESSO NORTE AMERICANO DE INJEÇÕES LOCAIS — EM 10 ANOS EXISTEM 4327 PESSOAS CURADAS

### Clinica - DR. JOSÉ MUNIZ DE MELO

Em UBERABA: - Avenida Leopoldo de Oliveira, 107 - 1.º andar - Sala 12

DOENÇAS DA PELE - SIFILIS - QUEDA DE CABELOS E DOENÇAS DO COURO CABELUDO

Varises, úlceras, eczemas, hemorroides, reumatismo e doenças das senhoras.

Tratamento curativo local, sem dôr pela **TOPTERAPIA**



Embelezamento do corpo — Da face e do busto (seios) — Extirpação sem dôr dos **PÊLOS DA FACE**, pela **ELETRO-COAGULAÇÃO**

**Consulta 50\$000**

**Consulta com hora marcada 80\$000**

Das 8 ás 11 e das 14 ás 17 horas — Aos **SABADOS** só pela manhã

**CONSULTÓRIOS INSTALADOS.**

**RIO DE JANEIRO — BUENOS AIRES — MONTEVIDEO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE**

# UBERABA

A maior expressão de desenvolvimento do interior brasileiro, com :

40 MIL HABITANTES - ÓTIMOS SERVIÇOS DE AGUA, FÔRÇA, LUZ E ESGÔTOS - O MAIOR CENTRO PECUÁRIO DO PAÍS.

CHAVE DE TODO O SISTEMA RODOVIÁRIO PARA OS ESTADOS DE SÃO PAULO, GOIAZ E MATO GROSSO.

ENTRONCAMENTO FERROVIÁRIO PARA BELO HORIZONTE, GOIÂNIA, SÃO PAULO, E DELAS EQUIDISTANTE,

**é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer que seja a sua indústria.**



**ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O**

## DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

**Distribuição :** REDE DE ALTA TENSÃO : 6600 VATES — BAIXA TENSÃO :  
220 VOLTAS — TAXA INDUSTRIAL: DE \$200 A \$100.  
TAXA DOMICILIAR : DE \$700 A \$500.

*Informe-se das possibilidades uberabenses dirigindo-se ao Departamento de Eletricidade ou á Prefeitura de Uberaba*

(Conclusão da pag. 27)

3.901, Franceza; 3.902, Viçosa;  
3.903, Primavera e 3.904, Califórnia, todas de propriedade de Talcídio de Oliveira.

3.905, Fada; 3.906, Presidencia;  
3.907, Mimosa; 3.908, Polida; ...  
3.909, Seleta; 3.910, Saudade; ...  
3.911, Assembléia; 3.912, Garça;  
3.913, Guarani; 3.914, Oméga; ...  
3.915, Esplanada; 3.916, Lorena;  
3.917, Balalaica; 3.918, Platéia; ...  
3.919, Comarca; 3.920, Bohemia;  
3.921, Baroneza; 3.922, Paraíba;  
3.923, Residencia; 3.924, Palhoça;  
3.925, Emboaba; 3.926, Líra; ...  
3.927, Volga; 3.928, Ranchêra;  
3.929, Catalunha; 3.930, Piracicaba;  
3.931, Azulega; 3.932, Platina;  
3.933, Elegancia e 3.934, Veneza, todas de propriedade de Messias da Silva Maia.

3.935, Nagana e 3.936, Conquista, ambas de propriedade de Francisco Ferreira Maia.

3.937, Indussa; 3.938, Princesa;  
3.939, Duqueza; 3.940, Marqueza;  
3.941, Baroneza; 3.942, Princeza;  
3.943, Alteza; 3.944, Nobreza; ...  
3.945, Realeza; 3.946, Veneza; ...  
3.947, Empreza; 3.948, Certeza;  
3.949, Camponeza; 3.950, Chiqueza;  
3.951, Repreza; 3.952, Hamburgueza; 3.953, Portugueza; ...  
3.954, Poloneza; 3.955, Franceza;  
3.956, Japoneza; 3.957, Riqueza;  
3.958, Esocosseza e 3.959, Guaraná, todas de propriedade de Eurides de Mélo Andrade.

3.960, Gelada; 3.961, Pitanga;  
3.962, Cédula; 3.963, Reserva; ...  
3.964, Samba; 3.965, Princeza; ...  
3.966, Cigana e 3.967, Alumina, todas de propriedade de Francisco Coelho Paim.

3.979, Marita; 3.980, Moravia;  
3.981, Vaidade; 3.982, Namérada;  
3.983, Novinha; 3.984, Lisbôa;  
3.985, Cassula; 3.986, Aurora;  
3.987, Glamour e 3.988, Rosalia,

todas de propriedade da Cooperativa Instituto da Baía.

3.989, Garôta; 3.990, Helena;  
3.991, Aurora; 3.992, Tiroleza; ...  
3.993, Menina; 3.994, Jurema; ...  
3.995, Servia; 3.996, Ingleza; ...  
3.997, Grega; 3.998, Mimosa;  
3.999, Garricha; 3.000, Valuna;  
3.001, Regina; 3.002, Testeira;  
3.003, Sonia; 3.004, Troia; 3.005, Pimenta; 3.006, Surpreza e 3.007, Pelica; todas de propriedade do Governo Federal.

3.501, Jaçanan; 3.502, Seréia;  
3.503, Miracema; 3.504, Baleia;  
3.505, Almofadinha; 3.506, Piabinha; 3.507, Trigueira; 3.508, Bolivia; 3.509, Serpente; 3.510, Perola; 3.511, America; 3.512, Africa; 3.513, Azia; 3.514, Arroba; ...  
3.515, Acará; 3.516, Aveia; 3.517, Aroma; 3.518, Araruta; 3.519, Alegria e 3.520, Amiga, todas de propriedade do dr. Atibano Crisóstomo de Oliveira.

(continúa).

**NACIONALISE OS SEUS VESTUARIOS**  
*comprando os tecidos das*  
**CASAS PERNAMBUCANAS**

PARA

AMAZONAS

PARANÁ

CERRA

PIAUI

RIO GRANDE DO NORTE

PARAIBA

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

BAIA

GOIAZ

MATO GROSSO

MINAS GERAIS

RIO

SÃO PAULO

PARANÁ

SANTA CATARINA

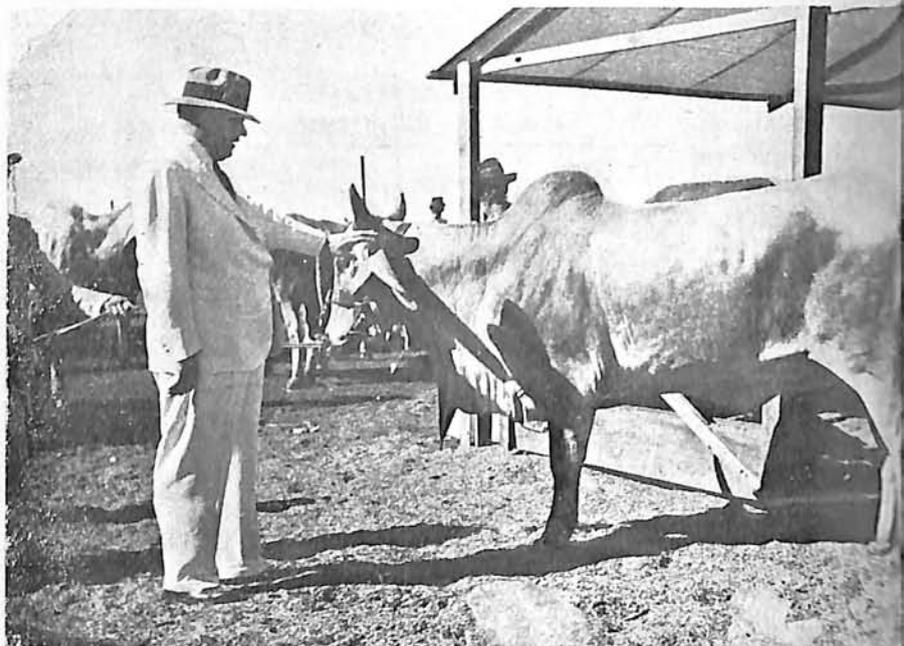
RIO GRANDE DO SUL

**RUA ARTUR MACHADO**  
**UBERABA**

# A Defeza dos nossos Rebanhos é Defeza Nacional

ULISES BITENCOURT  
(Veterinario da D. D. S. A.)

E' recente a afirmação de que a pecuaria sobrepuja a agricultura. A análise sociologica da historia prova exuberantemente a audaciosa verdade. Era grave erro atribuir atrazo ás velhas civilizações pastorís. Apenas estas civilizações mergulharam no esquecimento porque não tiveram a argamassa da Literatura para perenisa-las. E refiro-me tanto ás civilizações egipcias como a incáica. Um notavel articulista do "Observador Economico e Financeiro" defendeu a tese, convencendo da verdade.



O Interventor Fernando Costa examinando uma linda novilha Nelore Gir 'que lhe foi apresentada por um adeantado criador uberabense.

Criando um espirito novo como o continente, fizemos passar o tempo em que viviamos copiando os "avanços" lá de fóra. Tudo o que disser respeito á America é diferente, "sui-generis". A industria animal superou a industria do café, algodão e cana de assucar, como pode-se verificar pelas últimas estatísticas do Ministerio da Fazenda.

A maior força do Brasil Central residiu sempre na criação dos animais para açougue. E acaba de atingir o seu clama ideal, depois de uma luta intensa, pois os seus homens tiveram de enfrentar opositores sem conta — os tradicionais inimigos do Zebu. Dir-se-ia que os criadores do

Triangulo Mineiro estudavam e conheciam a Geografia Economica do Brasil — esse ramo complexo da ciencia mais vasta. Persistiram e venceram. O Ministerio da Agricultura está desenvolvendo rapidamente a sua ação, no sentido de proteger os rebanhos carísimos, cooperando com aqueles criadores. O momento é de grandes possibilidades, uma vez que os rebanhos europeus vão sendo estintos pela fome nazista. A valorisação das nossas coisas cresce dia a dia, e note-se, principalmente numa industria como a pecuaria

que nunca sofreu crises como a da borracha e do café. O zebu tornou-se o animal preferido para o corte, numa adaptação perfeita ao nosso clima.

Um dos meios para acelerar o desenvolvimento dos rebanhos é a sua defesa, extinguindo males fatais. Em virtude da não existencia de técnicos numerosos, o governo conta com a cooperação e esforço maximos dos criadores evoluídos — desses mesmos que ultrapassaram os "andes" do indifeerntismo de muitos, em outros tempos. A Divisão

# Banco Mineiro da Produção S. A.

CAPITAL RS. 50.000:000\$000

SEDE:

Belo Horizonte

MATRIZ:

Rio de Janeiro

Agências e Correspondentes em todo Estado de Minas Gerais



Depósitos garantidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais

Lei n. 187 de 10-9-1937

Agência de Uberaba

Rua Coronel Manoel Borges, 4

de Defesa Sanitaria Animal do Ministerio da Agricultura, contando com o apoio de todos, espera cumprir o seu dever, diminuindo a percentagem de mortes que ainda é alta para uma raça tão resistente como é a Zebú.

## CRISTALINA - O que custa - quanto custa o que dá o cristal.

(Continuação da pag. 29)

ras), marca para sua exploração um quadro de 4 metros de cada lado, sem que seja vedado a quantos desejem, irem marcando e explorando quadros adjacentes de 2 metros quadrados.

### PREÇOS DO CRISTAL

Quando em junho visitamos

esses dois célebres garimpos, os salários ali vairavam de 4 a 6 mil reis diários e o cristal limpo de 100 gramas, era vendido á razão de mil reis o quilo; os de duzentas a 4\$000, os de 300 gramas, de 15 a 18; os de mais quilos, de 40 a 60 mil réis e os de 1 a 5 quilos logravam de 100 a 250 mil reis por quilograma e os de 5 quilos de alcançam 300 mil réis.

A preferencia dos compradores, entretanto, manifestava-se pelas pedras de 750 gramas a 5 quilos, não sendo difficil acharem-se cristais pesando dsste ultimo a dez quilos, os quais, pela sua pureza, valiam de 500 a mil cruzeiros o quilo.

### OS ALOJAMENTOS

E assim corre a vida daqueles aventureiros, vindos de

todas, mesmo das mais longínquas plagas nacionais, em busca de um “bambúrrio”.

E quando acontece essa “bamburrada” — no “Mosquito”, por exemplo, que era um garimpo de cerca de 3.000 almas, abrigadas em ranchos os mais variados, cobertos de lona ou de palha, todos á “beira-chão”, a alegria de todos é igual á daquele que “banburrou”. E correm os dedos nos pinhos e nas violas, como correm a cerveja e cachaça, tão sedentos desses liquidos capitosos, como as suas imaginações encendidas de ambição e de ilusões.

E cada um murmura — mesmo aqueles que já perderam quasi tudo — numa esperança que não desfalece: “a minha hora chegará!...”

# Secundando o grande cartás Nelore do momento

A corrida pelo Nelore, verificada desde alguns mezes e que se não póde classificar de injustificavel, porque essa é, talvez, das raças indianas que formaram o Indubrasil a que melhores predicados possui, já encontrou preparados os criadores triangulinos e uberaenses que nunca deixaram de selecionar a todas, ao mesmo tempo que têm o seu carinho especial pela raça nacional, a cada dia firmando mais o seu

## PYLADES TIBERY APRESENTARÁ UMA GRANDE PRODUÇÃO DESSA RAÇA PARA 1943

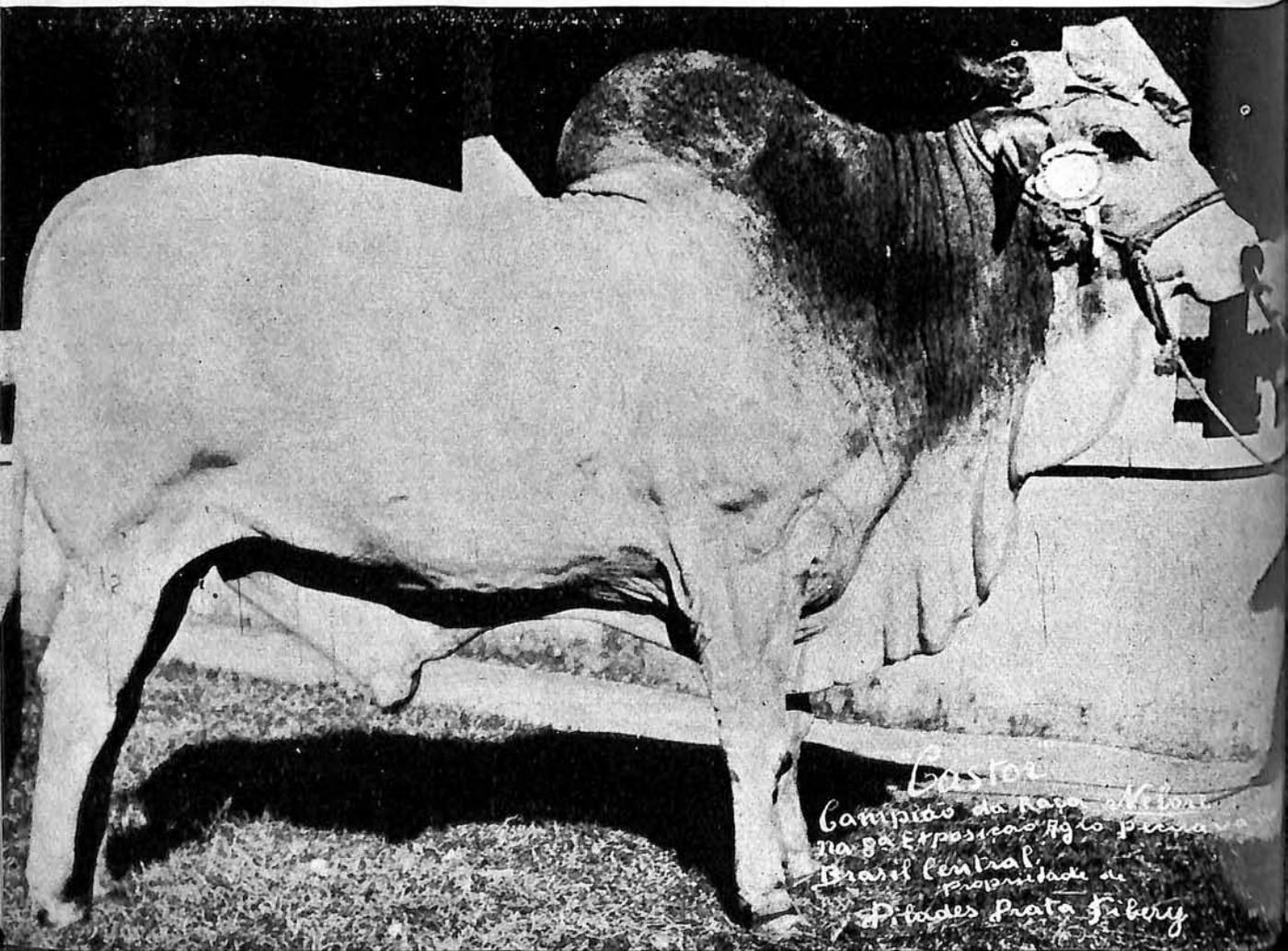


conceito e as suas qualidades.

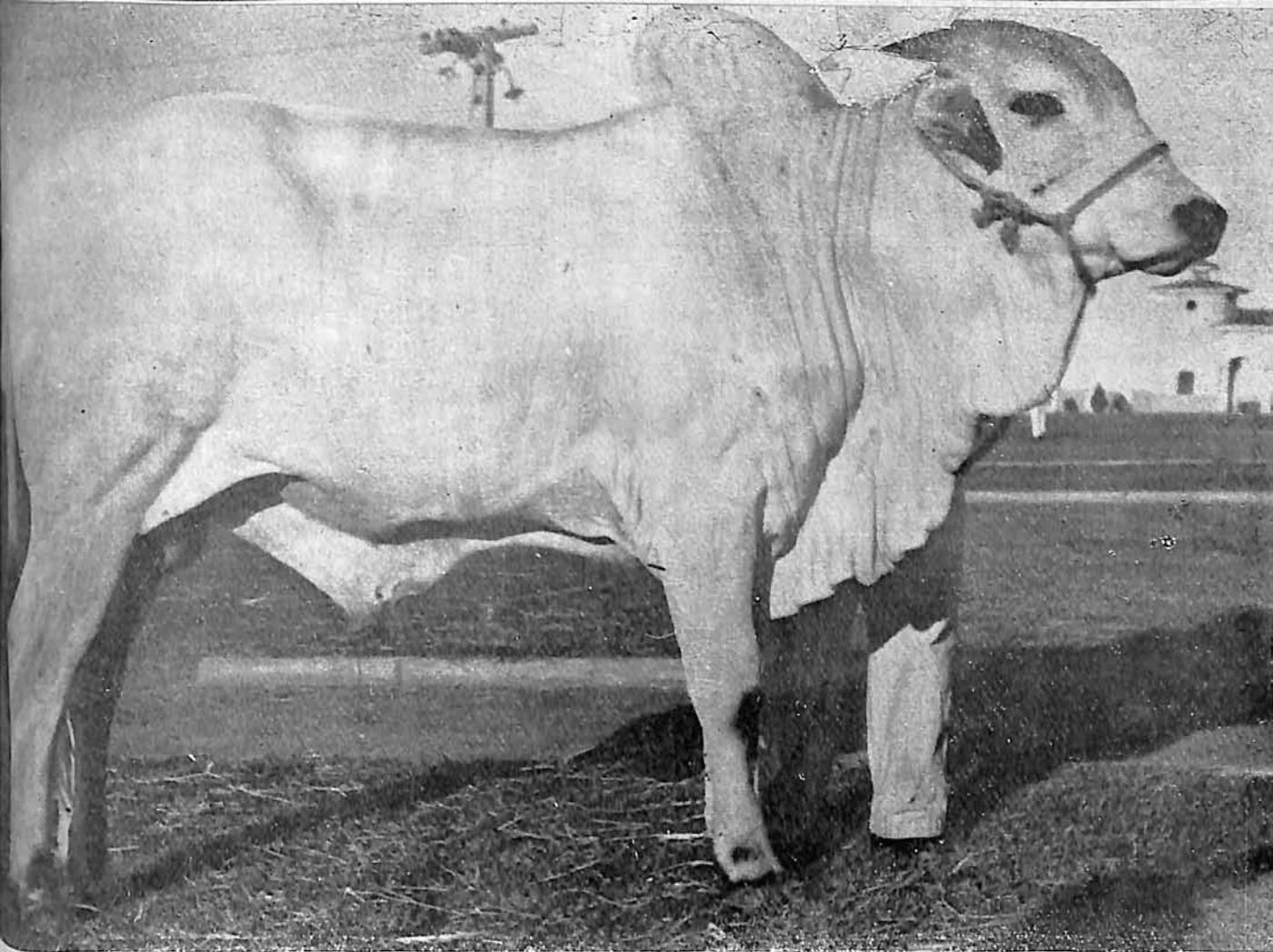
Ha por aqui grandes criadores de Nelore cuja lista se-

ria longa si enumerada e dentre os quais pode-se nomear Pylades Tibery, o jovem e avisado zebuísta, a quem pertence o touro Nelore "Castor", campeão dessa raça, em a nossa VIII Exposição Agro-Pecuária, realizada em Maio último.

Castor, como se pode vêr de um dos clichés apresentados com esse relato, é um animal bellissimo e assegurará



Castor  
Campeão da Raça Nelore  
na 8ª Exposição Agro-Pecuária  
Brasil Central  
Propriedade de  
Pylades Prata Tibery



uma preciosa produção ao seu proprietário. Castor tem 4 anos de idade e foi adquirido, ainda muito novinho, do plantel famoso de nelores, pertencente a Carlos José da Silva, no Estado do Rio.

Fazendo parilha com "Castor" não poderia aparecer também "Polux". E' outro animal magnífico, este cria da Fazenda Modelo e agora com quasi dois anos.

Com eles, está assegurada uma notavel produção dessa raça indiana do cartaz, pois para isso o criador escolheu e reserva 170 vacas de puro san-

gue Nelore, ainda oriundas, em sua memoria, dos planteis de Neca Andrade.

Assim, em sua fazenda do Veríssimo, a 3 quilometros da séde daquele município e cinquenta desta cidade, á qual uma boa rodovia dá acesso,

o criador avisado que é Pylades Tibery, pode apresentar bons produtos dessa raça do cartaz, todos mercados com origens excelentes.

Alí estão, para atesta-lo as linhas magnificas de "Castor" e "Polux", irmãos pelo sangue puro, pelas linhas marcantes da raça e, ainda, pela origem que os recomenda, nessa fazenda do Veríssimo, donde saíram os grandes reprodutores gir do momento e sairão, por certo, os dessa raça de grandes animais que as exposições de Uberaba e S. Paulo, neste ano, puseram no cartaz.

**Para suas excursões  
pelas fazendas,  
chame o  
Manoel Rôla**

*Tem carro excelente e é  
grande conhecedor do mu-  
nicipio e da zona.*

**FONE: 1.111  
Residencia - Fone: 1001**

# O PIMENTÃO

Dr. Luciano Guadagnim — do Conselho Técnico da Sociedade Mineira de Agricultura

**Considerações Gerais** — Pertence o pimentão à família das solanáceas, ao genero *Capsicum* e a espécie *Annum*. Damos as famílias e generos em nossos trabalhos, não com o fim de extende-los e sim como o fim principal de por o horticultor ao par das famílias das plantas hortícolas o que os familiarizará a uma rotação de cultura inteligente, afastando em grande parte muitos males ocasionados pela cultura continua de plantas da mesma familia em um unico talhão de terreno.

O horticultor inteligente, depois de preparado o seu terreno destinado as culturas, em primeiro lugar deverá dividi-lo em talhões afim de fazer suas culturas separadas, anotando cada ano em que no talhão foi plantado esta ou aquela cultura, de modo que assim poderá fazer suas rotações a medida que forem necessárias: ..

**Variedades** — Como variedades mais aconselháveis temos: Pimentões doces: columbus, mamoth, amarelo ouro, rubi, quadrado. Como pimentas picantes temos: a malaguetta do Chile, a cereja, a cayena. Além dessas variedades temos inumeras outras de grande valor para os mercados.

**Exigências** — O pimentão pôde ser cultivado em qualquer clima, procurando-se sempre os solos frescos para a sua cultura. Pôde entretanto ser cultivado em terreno seco, desde que este seja bem adubado e regado.

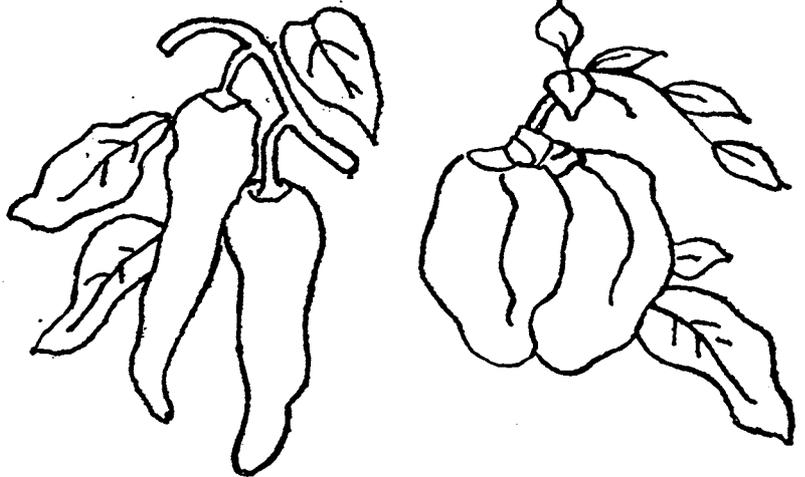
**Sementeira** — O critério a ser adoptado nas sementeiras do pimentão são os mesmos adotados nas do tomateiro. Devem elas ser cavadas e adubadas, sendo as sementes lançadas em pequenos sulcos de 2 cm. de profundidade e espaçadas 10 cm., cobrindo-se com uma tênue camada de areia lavada. Nascidas as mudinhas, começam os tratamentos com insecticidas e fungicidas. A calda Bordaleza deverá ser aplicada no mínimo umas duas vezes e de forma que as plantinhas fiquem cobertas pela solução bem como a superficie do sólo junto às plantas. O tratamento com extrato de fumo é indispensavel, pois está tambem sujeito ao ataque de pequenos coliopteros que não só perfuram as folhas como tambem em caso de grandes infestações, destroem as sementeiras. Os tratamentos com

flôr de enxofre devem ser feitos para afastar os lagartos que cortam os pés. As regas devem ser diárias e nunca em excesso. As escarificações e eliminações de ervas daninhas devem ser feitas sempre que necessárias. As mudas ficam nas sementeiras até que atinjam 5 a 8 cm. de altura época em que deverão ser repicadas.

**Repicagem** — É esta uma operação que não só vem contribuir para a formação de mudas vigorosas como tambem garantir a pega das mudas por ocasião do replante, mesmo quando feito em dias de sol forte. Os leitos de repicagem são canteiros identicos para todas as plantas; devem ser muito bem cavados e adu-

te. As passagens diretas das mudas das sementeiras para o lugar definitivos das mudas que foram submetidas a repicagem; além disso, a repicagem vem abreviar a frutificação da planta aumentando-a consideravelmente.

**Transplante** — É esta a operação de passagem da muda do leito de repicagem para o lugar definitivo. O terreno que vai receber as mudas deverá ser bem arado, gradeado e adubado. As bitolas adotadas para o pimentão são as mesmas adotadas para a beringéla. Deve ser adotada a pratica de fileiras duplas, sendo as regos de irrigação feitos entre as fileiras menos espaçadas e os cultivos mecanicos entre as mais espaças. Es-



bados, medindo 1,20 de largura a de comprimento variavel com a vontade do horticultor. Neles são plantadas as mudinhas vindas das sementeiras de modo a guardem um espaçamento de 10 a 15 cm. em todos os sentidos. Nestes leitos devem ser fitas as mesmas pulverizações aconselhadas para as smenteiras. As regas, cultivos e eliminação das ervas daninhas devem ser praticadas sempre em tempo. Logo que as plantas atingirem 15 a 20 cm. deverão ser transportadas, sendo arrancadas com pasinhas apropriadas de modo a sairem com seus respectivos torrões, que veem garantir o seu transplan-

tas fileiras, duas a duas, devem guardar um espaçamento de 80 cm. e tivo nunca apresentam os resultados entre as duplas 50 cm. De pé a pé deve ser dado um espaçamento de 50 cm. e os pés devem ser colocados de modo a ficar desencontrado dos da outra fileira mais proxima, conseguindo-se assim possibilidades para um bom desenvolvimento da planta sem grandes percas de terreno.

Abertos os sulcos são neles plantadas as mudas com o maximo cuidado, para não lhes romper o torrão e em seguida deverá ser feita abundante rega.

# Os bancos ornamentais do Parque Fernando Costa

Os fazendeiros uberabenses e sócios da S. R. T. M. resolveram dotar as aléas do Parque "Fernando Costa", recinto das exposições de gado desta zona, de artisticos bancos de pedra plástica, doados, por eles, ao logradouro público em

que se têm realizado os nossos certames pecuários.

Afim de que o trabalho ficasse bom e que o seu brinde ao Parque "Fernando Costa" fosse condignamente conferido, encomendaram o serviço à Fabrica de Ladrilhos "Uni-

versal", de Araraquara, Est. de São Paulo, industria esta que pleiteou e obteve, da Divisão do Fomento de Produção Animal, o necessário consentimento para a sua colocação naquele local.

A obra ficou bem entregue e o nome da Fabrica de Ladrilhos "Universal" é uma garantia de que o trabalho ficará bem feito e apresentará um atraente aspecto, como se pode vêr do cliché que ilustra este nosso noticiario, fornecido pelo snr. José França, corretor daquela industria em nossa praça, o qual nos informou que a doação dos bancos ornamentais é feita a título definitivo ao Patrimonio Nacional.



Como adubo deve ser empregado não só o esterco curtido a razão de 5 quilos por metro de sulcos, como também uma dosagem de adubo químico completo nas proporções de 40 grms. para a mesma medida de sulco, devendo ambos ser bem misturados com a terra antes de ser dado início ao plantio.

As plantações de pimentão podem ser feitas durante todo o ano, dependendo os resultados dos tratamentos ante-fungicidas e ante-inseticidas.

As pulverizações aconselhadas para as sementeiras, com exceção da flor de enxofre que agora poderá ser abolida, deverão ser feitas sistematicamente à medida que forem se mostrando necessárias.

As culturas de inverno em certos climas húmidos são muito sujeitas

ao ataque da ferrugem, sendo necessárias várias pulverizações preventivas de calda Bordaleza.

Estas pulverizações não darão os resultados esperados se feitas depois de constatado o mal, pois a calda Bordaleza não tem ação curativa e, sim, ventiva.

Os principais males e pragas do pimentão são os seguintes:

Manchas bacteridianas (das folhas e frutos). Antrachuese (das folhas e frutos). Manchas das folhas ocasionadas pela cescospora. Gangrena ocasionada pela phytophthora, atacando galhos e frutos bem como todo o sistema vegetativo. Definhamento dos brotos provocado por sarnas. Apodrecimento do coleto das jovens plantas provocado pelo fungo Rhizotonia e

outros. Os pulgões, tingidios e outros pequenos insetos muito danificam ao pimentão sendo necessárias as pulverizações com extrato de fumo a 1%.

Todas as molestias acima poderão ser debeladas com calda Bordaleza aplicada antes que o mal apareça e na dosagem de 2%.

**Colheita** — Os pimentões devem ser colhidos antes que apresentem indícios de maturação que neste caso será a pigmentação amarela ou vermelha, variando com a variedade cultivada.

Como embalagem também poderão ser utilizadas as caixas de laranja, que sendo divididas em duas partes, permite um bom acondicionamento para os legumes e frutos.

# CARTA ROCEIRA

*Eu só um cabôco forte  
Qui há pôco cheguei do Nórté  
Mas, púde acabá de crê  
Qui ôto Rio de Janêro  
Qui nem este, brasilêro,  
Num há quem possa fazê!*

*Só a mão da Natureza  
E' qui faz tantas belêza,  
Tantas óbras de valô,  
— Pão de Assuca e o Coicovádo  
Qui tem Jisus lá prantádo,  
— Jisus Cristo — o redentô!*

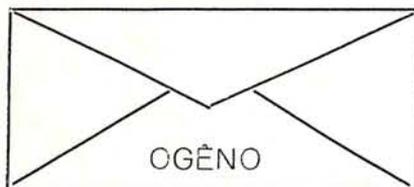
*Quando eu vi o Coicovádo,  
Jisus, cús braço ispaiádo,  
Prometendo a redenção,  
Eu fiquei tão ispantado  
Qui o peito ficô rachado  
Cum o batê do coração.*

*Fiquei mêrmo ansim suspenso  
Neste paraizo imênso,  
Meio assubindo do chão!  
Fiquei tão léve na terra  
Qui assubi naquela serra  
Carcando o peito ca mão!*

*Cheguei lá, qui paraíso!  
Pois quági peico o juizo  
Namorando a imensidão!  
Oiêi pra báxo, e a beleza  
De tanta avenida acêsa,  
Parpitou meu coração!*

*Desci, vim vê a cidade  
E antão sinti u'a saudade  
Das noite do meu sertão,  
Quando vi uma luz macia  
Qui assubía, qui assubía,  
Qui paricia um balão!*

*E éra prô Pão de Assúca  
Qui a tócha andava, maluca!  
Dêspoís pegô a vortá!  
— Dahi a mais um tempinho,  
Ôta luz, divagasinho,  
Subia ôta vêz, prá lá!*



OGÊNO



*Os cabêlo arripiáro  
E eu bati mão do ruzáro,  
Rezei prá Nosso Sinhô,  
Pensando o sê "fôgo-fáto"  
Qui os cabôco lá dos máto  
Chama "fogo corredô"!*

*Antônce um cabra me dixé:  
— Cabôco! assustente fixe,  
Num tenha sobróço não!  
Qui aquêla luz passagêra  
E' cumúm nessa rebêra,  
Nada tem de assombração!*

*E' um bonde, pur um fio  
Dipindurado e sem trio,  
Quasi assóbore p'ra aquêle  
Cabôco, ôcê tá tremendo  
De mêdo, eu bem qui tô vendo,  
Num seja tão tabaréo*

*Guardé o ruzáro, cabôco!  
Sinão você morre lôco  
De tanto e peito batê!  
Qui este Rio de Janêro,  
Quanto mais se é brasilêro,  
Mais nele tem qui se vê!*

# A UNIÃO FAZ A FORÇA

M. Teles

A união faz a força, provérbio antigo de que no decorrer dos atuais dias temos, a miude, a confirmação de quanto é verdadeira tal asserção.

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro realiza uma assembléia todos os primeiros domingos de cada mês obrigatoriamente. O número de socios que comparece a tais reuniões é diminuto, tornando-se indispensavel que todos os seus associados que hoje são uma potência, tomem, de si para consigo mesmos, o compromisso de frequentar a séde, acompanhando, de perto, os esforços dos outros; agora mesmo, só e só

em virtude de maior comparecimento de interessados, o problema do sal foi resolvido satisfatoriamente com um lucro líquido de mais de 10\$ em cada saco, o que, só foi possível em virtude de uma maior união da classe em oposição a outra interessada no aumento do preço do referido produto.

Ainda outro fato de grande importancia e grande repercussão é a resolução do Governo do Estado de Minas aumentando a pauta de imposto de exportação para 2:000\$000 cada garrotinho.

Ora este valor puramente simbólico alem de dificultar a venda de mais de 80% de nossa produção, redundando ainda num grande aumento do imposto de renda que é baseado em tal exorbitancia, tornando-se indispensavel a união da classe para fazer, perante quem de direito, afim de conseguirmos justiça e medidas aconselháveis a que deve fazer jús quem trabalha e produz correspondendo às necessidades do Estado e do nosso querido Brasil.

Comparecer às reuniões da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro não é só um direito do sócio, é mais e é mais porque é uma obrigação a que nenhum deve faltar: A União faz a força...

## FABRICA DE FARINHA

Farelo, Milho e Fubá  
DE

## Arruda & Valadão

Farinha de Milho, Fubá,  
Fubá Mimoso, Cangica e  
Cangiquinha, Farinha de  
Arroz.

MILHO E SEUS  
DERIVADOS

Entrega a Domicilio



Rua Padre Zeferino, 114  
Fone 1346  
UBERABA - MINAS

## Pele bonita?

SÓ COM



A Rainha dos Cremes



Drogaria Triangulo  
Mineiro Ltda.

Vendas por atacado e a varejo  
Preços iguais aos do Rio e São Paulo  
Praça Rui Barbosa, 6  
Caixa Postal, 82

FONES: | Varejo 1099  
| Gerencia 1102

UBERABA

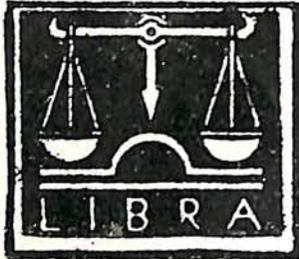
# OUTUBRO

## A LAVOURA DO MÊS

**Norte.** Continuam as derrubadas e queimas dos roçados. Plantam-se arroz, milho, feijão, cana, melancia, abobora, melão, etc. Colhem-se: cana, mandioca, aboboras, abacaxís, melancias. Terminam as colheitas de café, cacau, milho e feijão. Colhe-se fumo e procede-se ao seu beneficiamento. Continuam as limpas nos coqueirais e enxertias. No pomar, colhem-se bananas, ananás, muricis, abricó, abacte, mamão araçá, ingá, etc.

**Brasil central.** Enterra-se o esterco nos cafezais e plantam-se: alfafa, cana, algodão, amendoim, araruta, batata doce, feijão, gergelim, café, milho, mandioca, mamona etc. Semeia-se fumo e transplantam-se as mudas de sementeiros do mês anterior. Transplantam-se mudas de cafeeiros e eucaliptos. Continua o trato dos cafezais e a plantação de gramíneas forrageiras.

**Sul.** O que se pratica em Setembro nos municípios mais quentes se faz em Outubro nos municípios mais frios; é este um mês de grande atividade nas plantações em toda a zona sul. Plantam-se: milho, cana, mandioca, arroz, amendoim alfafa, café, batata doce e as diferentes gramíneas forrageiras. Semeiam-se aboboras, melancias, melões, tomates, quiabos, beterraba, pepino, etc. No pomar, ainda continuam os trabalhos de enxertia e fazem-se aplicações de insecticidas e fungicidas. Limpam-se milho, feijão, cana,



31 dias - 1942

### FASE DA LUA

Quarto minguante, dia 1  
Lua nova, dia 8  
Quarto crescente, dia, 16  
Lua cheia, dia 23  
Quarto minguante, dia 30

1 Quinta	S. Verissimo
2 Sexta	S. Nilo
3 Sabado	S. Emilio
4 Domingo	S. Fran. Assis
5 Segunda	S. Flaviana
6 Terça	S. Erotides
7 Quarta	S. Apulcro
8 Quinta	S. Brigida
9 Sexta	S. Dionisio
10 Sabado	S. Eulampia
11 Domingo	S. Firmiano
12 Segunda	S. Cipriano
13 Terça	S. Eduardo
14 Quarta	S. Calixto
15 Quinta	S. T. de Jesus
16 Sexta	S. Martiniano
17 Sabado	S. Hedvigés
18 Domingo	S. Trifonia
19 Segunda	S. Pedro d'Alc.
20 Terça	S. Iria
21 Quarta	S. Celina
22 Quinta	S. Aladia
23 Sexta	S. Rom., Bispo
24 Sabado	S. Fortunato
25 Domingo	S. Daria
26 Segunda	S. Evaristo
27 Terça	S. Elesbão
28 Quarta	S. Simão
29 Quinta	S. Feliciano
30 Sexta	S. Serapião
31 Sabado	S. Lucilia

mandioca, batata: aplica-se calda bordalesa aos vinhedos. Fabrica-se goma de araruta e mandioca.

**Criação.** Epoca muito favorável para a sementeira de forragens. Além dos prados de gramíneas e leguminosas de pequeno porte, faz-se plantação de capim elefante nas terras secas, e de teositantes nas terras frescas. A castração de animais e a deita das galinhas, já não produzem resultado favorável como nos meses anteriores.

## HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Outubro são tristes e melancólicas. Possuem um genio independente, mal compreendido pelos parentes e disso resultam constantes atritos. Costumam casar-se tarde e terão poucos filhos. Os homens são irrequietos, inconstantes e volúveis, principalmente nos seus negócios. Dados às invenções, nunca têm êxito na vida. Modestos e inteligentes, terão sempre muitos aborrecimentos, causados pelos parentes, na maior parte. Os seus ideais se realizam, mas na velhice.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Mercúrio; pedra ditosa — Topázio; flor propicia — Madressilva; cores favoráveis — Marron Ouro, Purpura e Verde-claro; meses felizes — Janeiro, Julho, Setembro e Novembro; dia afortunado — Sabado.

Seus números fatídicos são: 12, 22, 49 e 92.

# FREQUENTE,

VINDO A

# UBERABA,

A  
SÉDE  
DO



## UBERABA ESPORTE CLUBE



onde encon-  
trará, para  
seu deleite,  
toda a sorte  
de diversões.

Esmerado Serviço de Bar e Restaurante

## RUA MANOEL BORGES

# Laboratório de Imunologia Aplicada

RUA URUGUAIANA, 91 — RIO DE JANEIRO

VACCINAS



**3N**

*YARY PALINDO*

**Contra:**  
MANQUEIRA  
**CARBUNCULO E DIARRÉA**

Preparadas pelos Técnicos dos LABORATÓRIOS "OSWALDO CRUZ" (Antigo Mangueiras),

**DRS. JULIO MUNIZ E EMANOEL DIAS**